FORMAÇÃO

Técnicos de qualidade são formados no país

Pág. 14

DESTINO

Angola já está na rota dos grandes cruzeiros

Pág. 8

Terça-feira 27 de Setembro de 2016 • Edição Nº 1 • Ano 1 • **Coordenação** Domingos dos Santos

Turismo

A Indústria da Paz ao serviço da economia

As Quedas de Calandula em Malanje atraem milhares de turistas contribuindo para a arrecadação de receitas

ENTREVISTA

Baixo preço de alojamento atrai clientes

O ministro da Hotelaria e Turismo, Paulino Baptista, desafia os operadores nacionais a reduzirem as tarifas nas suas unidades para cativar um maior número de turistas. Pág. 3

FRANCISCO BERNARDO

Ministro defende turismo interno

DESPORTOS

Barra do Kwanza um paraíso para golfistas

A capital angolana vai ser cenário de um torneio internacional de golf que se realiza nas margens do imponente Rio Kwanza com mais de 200 participantes vindos de todo o mundo. Pág.28 e29

PAULO MULAZA

A Barra do Kwanza acolhe as comemorações do Dia Mundial do Turismo

Editorial

A indústria do Turismo ao serviço da diversificação

No projecto global de diversificação da economia nacional, em que actualmente o país está engajado, está reservado à indústria do Turismo um papel de enorme transcendência e que abre um vasto leque de expectativas para todos os que operam no sector.

Neste caderno especial, que o *Jornal de Angola* edita no Dia Mundial do Turismo, é feita a divulgação de algumas oportunidades que se abrem para todos os que estão interessados em investir na promoção do que Angola tem para oferecer em termos de oferta turística.

Desde a naturalidade das suas belezas, até à cordialidade hospitaleira do seu povo, Angola tem para oferecer ao mundo um variado naipe de possibilidades capazes de tornar o país num dos mais importantes destinos turísticos de África e do mundo.

Para que isso se torne realidade, porém, existe todo um trabalho de promoção que terá que ser feito de modo a que a imagem do país possa ser vista lá, onde realmente se cozinham e servem os pacotes turísticos para gente de todo o mundo.

Nesta altura o sector vive, fundamentalmente, do Turismo interno e do de negócios faltando-lhe abrir-se para o Turismo internacional de lazer e o cultural, peças incontornáveis para a arrecadação de divisas.

A actual conjuntura internacional, marcada por uma profunda crise económica, tem afectado com estrondo algumas das bases estruturais do Turismo angolano, desde logo das suas unidades hoteleiras actualmente com uma taxa média de ocupação que ronda os 25 por cento.

Porém, este momento de crise tem servido para potenciar outros factores que, no futuro, se podem revelar importantes para a promoção do Turismo nacional com especial relevo para a excelente gastronomia nacional.

Hoje em dia, nos cardápios dos principais hotéis nacionais, as ementas são feitas à base da produção nacional, que encontra na escassez de divisas para alimentar a importação o melhor modo de se impor.

Neste momento o país já tem criada uma série de infra-estruturas prontas a apoiar o desejado fomento do Turismo. Os recentes esforços desenvolvidos para a reabilitação de algumas das nossas principais estradas, encontram reconfortante respaldo num bem articulado sistema de transportes, sejam eles aéreos, marítimos ou terrestres.

Também em termos de hotéis e restaurantes as coisas estão de modo a encaixar-se naquilo que são as habituais exigências internacionais, tanto em termos de oferta de serviços como de atendimento.

Um problema que habitualmente se levanta quando se fala da promoção internacional do Turismo angolano tem a ver com os obstáculos que a burocracia levanta a quem nos quer visitar, sobretudo os que se relacionam com a obtenção de vistos.

Também aqui as coisas começam a andar melhor havendo a sensibilidade das autoridades para encontrar soluções que satisfaçam os pedidos dos operadores turísticos para que exista uma maior facilitação na atribuição desse precioso documento para quem desejar conhecer e desfrutar das paisagens angolanas.

Não tendo a pretensão de ser um guia turístico, este caderno quer ser apenas mais uma peça na enorme engrenagem de promoção e fomento do Turismo nacional.

NESTA EDIÇÃO

6 **OKAVANGO**
Ambicioso projecto turístico transfronteiriço

30 **7 MARAVILHAS**
Quedas de Kalandula uma beleza de Angola

28 **GOLFE**
Barra do Kwanza palco de torneio internacional

10 **ARTESANATO**
Obras de arte angolana ganham o mundo

4 **BENGUELA**
Belas praias atraem cada vez mais turistas

16 **GRUTAS DO NZENZO**
Lugares míticos no Uíge com histórias de arrepiar

18 **HUÍLA**
Cristo Rei dá as boas vindas aos visitantes no Lubango

Coordenação: Domingos dos Santos e Manuela Gomes - **Paginação:** Valter Vunge, Adérito Manuel e Adilson Santos
Pré-impressão e Impressão: Edições Novembro-E.P, **Projecto Gráfico:** Albino Camana

Apoio: TravelGest, Antonika, Loanda Hotel, Risort Kanawa Mussulo, Dream Space, Hotel Epic Sana, Hotel Ngazeca, Hotel Ritz, Infotur e Viva Luanda Restaurante

Propriedade
EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS

Conselho de Administração
António José Ribeiro (presidente)

Administradores Executivos
Victor Manuel Branco Silva Carvalho, Eduardo João Francisco Minvu, Mateus Francisco João dos Santos Júnior, Catarina Vieira Dias da Cunha, António Ferreira Gonçalves, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril

Administradores Não Executivos
Olímpio de Sousa e Silva
Engrácia Manuela Francisco Bernardo

Sede: Rua Rainha Ginga, 12-26 | Caixa Postal 1312 - Luanda | Redacção 222 02 01 74 | Telefone geral (PBX): 222 333 344 | Fax: 222 336 073 | Telegramas: Proangola | E-mail: ednovembro.dg@nexus.ao

Entrevista

Redução dos preços de alojamento vai atrair mais turistas

Hoje é comemorado o Dia Mundial do Turismo sob o lema "Turismo para todos: promover a acessibilidade universal". Em Angola, apesar das dificuldades, o sector está a registar um crescimento assinalável. Dados do Ministério da Hotelaria e Turismo revelam que o sector arrecadou, em 2015, receitas estimadas em 1.700 milhões de dólares, um volume ainda muito abaixo dos 4.700 milhões projectados até 2020.

FRANCISCO BERNARDO

Ministro Paulino Baptista está optimista com o crescimento do sector

DOMINGOS DOS SANTOS |

Turismo – Quais são as linhas mestras do Programa Operativo do Turismo para o biénio 2016-2017?

Paulino Baptista – As linhas mestras do Programa Operativo do Turismo incidem na captação de receitas, desenvolvimento do Turismo interno, formação e qualificação profissional e promoção turística. A sua materialização vai contribuir para a arrecadação de receitas para a redução da pobreza nas comunidades e construção de diversas infraestruturas.

Turismo - Quais são os principais constrangimentos do sector e os caminhos a seguir para tornar Angola um destino turístico de referência internacional?

Paulino Baptista - Os principais problemas do sector são a pouca oferta em alojamento, qualificação dos recursos humanos, dificuldades no acesso aos recursos turísticos, constrangimentos na obtenção de vistos de entrada e os altos preços hoteleiros. O caminho a seguir consta das acções definidas para execução do Programa Operativo do Turismo (POT), iniciando com o Turismo interno, depois o Turismo regional e quando tudo estiver consolidado o Turismo internacional, conforme define o Plano Director do Turismo 2011-2020. Temos que dinamizar todo o sistema hoteleiro turístico para ultrapassar os desafios do sector, apostar na captação de receitas e na organização do sistema de formação.

Turismo - O senhor ministro falou em pouca oferta de alojamento, qual é a actual oferta hoteleira do país?

Paulino Baptista – O país conta com uma rede hoteleira de 187 hotéis, mais de 1.200 estruturas de alojamento, mais de quatro mil restaurantes e similares. A capacidade de alojamento é superior a 24 mil quartos, mais de 32 mil camas, mais de 200 agências de viagens e rent-a-car e mais de 219 mil funcionários. Reconhecemos que o parque hoteleiro é suficiente para a procura de turistas que visitam o país, mas já são importantes os números actuais de alojamento, restauração e empregos criados.

> **Mais de 592 mil turistas visitaram o nosso país e a informação estatística é publicada com anuência do Instituto Nacional de Estatística**

Turismo – Quantos turistas visitaram o nosso país durante o ano de 2015?

Paulino Baptista – Em 2015, o nosso país recebeu mais de 592 mil turistas. A informação estatística sobre o movimento turístico no país é conhecida com a publicação anual do Anuário Estatístico, com anuência do Instituto Nacional de Estatística (INE)e da Organização Mundial do Turismo (OMT)

Turismo – Qual tem sido o contributo do sector privado no desenvolvimento do sector hoteleiro e turístico do país?

Paulino Baptista - A actividade turística operacional é realizada pelo sector privado e tem sido importante o seu contributo na dimensão actual e se houvesse mais apoios financeiros bancários poderia ser melhor. Temos a destacar o contributo de algumas empresas promotoras de projectos, cujo volume de investimento no sector é considerável, nomeadamente, as AAA, com unidades hoteleiras em construção nas 18 províncias, num total de 6.445 quartos, as empresas Chicoil, Miamop, Vip e Santos Bikuku, que têm projectos em estado avançado nas províncias de Luanda, Malanje e Lunda Sul.

Turismo - Como tem sido acautelada a burocracia existente na concessão de vistos, um dos grandes problemas apontados pelos turistas?

Paulino Baptista - Neste momento, está ser desenvolvido um trabalho aturado sobre o assunto entre os ministérios da Hotelaria e Turismo, das Relações Exteriores e do Interior, cujos resultados são brevemente conhecidos.

Turismo - Os preços praticados actualmente pelos agentes hoteleiros e turísticos constituem também um constrangimento. Quais as medidas que estão a ser tomadas para regular o mercado?

Paulino Baptista - As medidas são a sensibilização para a redução dos preços e aumento da oferta dos serviços turísticos.

Turismo – Quando é criado o cartão do Turismo anunciado em 2014?

Paulino Baptista - A criação do cartão do Turismo é um processo que, neste momento, está a ser resolvido por uma unidade bancária, por envolver envolvimento bancário e custos para sua implementação.

Turismo – Para quando a implementação do Turismo industrial?

Paulino Baptista - O Turismo industrial ainda não consta do nosso léxico turístico, por não termos referências industriais que possibilitam a sua criação. Estamos trabalhar em tipos tradicionais e atraentes como sol e mar, cultura, natureza e negócios.

Turismo – A estratégia do Executivo para o desenvolvimento do sector turístico passa, num primeiro plano, pela exploração do Turismo interno. Quais são os pólos de desenvolvimento do sector definidos pelo Executivo?

Paulino Baptista - Os Pólos de Desenvolvimento Turístico estão criados e elaboram os Planos Directores e Territoriais do seu desenvolvimento, mas já estão abertos aos investimentos turísticos concretos. Foram definidos três polos de desenvolvimento, Futungo de Belas, em Luanda, Calandula, em Malanje, e Cabo Ledo, no Bengo. Numa segunda linha de actuação, tem a participação em projectos transfronteiriços como o da Área de Conservação do Okavango-Zambeze, que visa criar uma reserva transfronteiriça de conservação ambiental, de fauna selvagem e de Turismo ecológico, juntamente com a Zâmbia, Zimbabwe, Botswana e Namíbia.

Turismo – Como se encontra a implementação do projecto Okavango-Zambeze?

Paulino Baptista - O Projecto está a ser implementado de acordo os programas definidos. A prioridade agora a desminagem, as acessibilidades, combate as endemias, conflito entre o homem e o animal e, para nossa maior satisfação, já estão ser construídas alguns lodges turísticos no espaço geográfico.

Turismo - O país já possui uma Conta Satélite do Turismo?

Paulino Baptista - Com a realização do Seminário da Organização Mundial do Turismo (OMT) e RETOSA em Luanda sobre a implementação da Conta Satélite do Turismo, os nossos técnicos saíram reforçados para a capacitação nacional de estatística. A Conta Satélite do Turismo é um dos melhores instrumentos para se medir o impacto do turismo na economia de qualquer país. Por isso, para nós, vai nos permitir conhecer com exactidão qual a contribuição que o sector dá a nossa economia. O Ministério da Hotelaria e Turismo (MINHOTUR) e o Instituto Nacional de Estatística (INE) estão a criar as condições técnicas e humanas para a implementação da Conta Satélite do Turismo de Angola.

> **Os Pólos de Desenvolvimento Turístico estão criados e estão abertos ao investimento privado nacional e estrangeiro**

Turismo - Qual é a visão estratégica para o desenvolvimento do sector?

Paulino Baptista – A nossa visão é tornar Angola, um país jovem, num local onde a diversão acontece. Por isso, o nosso objectivo é tornar o país num destino turístico obrigatório no continente africano.

Acácias

Benguela
terra das belas praias

Caminho-de-Ferro de Benguela com mais de cem anos de história constitui uma atracção turística

A província possui mais de 200 quilómetros de litoral que têm merecido a atenção dos turistas nacionais e estrangeiros

SAMPAIO JÚNIOR |

As belas praias, localizadas ao longo dos 200 quilómetros de litoral, as águas termais, paisagens rurais, monumentos e sítios históricos fazem de Benguela uma paragem obrigatória para quem quer conhecer outras províncias, para além de Luanda. Benguela tem mais de 77 monumentos e sítios inventariados e cerca de 30 lugares históricos dignos de visita. Destes, 12 estão classificados como património histórico-cultural nacional.

Entre os vários monumentos e sítios históricos, destaque para o Museu Nacional de Arqueologia, um antigo armazém de escravos, o Palácio do Governo Colonial, as instalações da antiga Companhia do Açúcar de Angola, que alberga actualmente o Núcleo de Jovens Pintores de Benguela. Há ainda o Forte da Catumbela, a Igreja de Nossa Senhora do Pópulo, o Museu Regional de Etnografia do Lobito, o histórico Largo da Peça, todos classificados e inventariados e que têm merecido a atenção de turistas nacionais e estrangeiros.

> **A província de Benguela começa a ser uma paragem obrigatória de navios cruzeiros que escalam a cidade portuária do Lobito**

A praia Morena, a Restinga, o Miradouro da Lua e as águas cristalinas da Baia Azul, são atractivos que surpreendem qualquer turista. A província começa a ser uma paragem obrigatória de navios de cruzeiro que escalam a cidade do Lobito. Recentemente, o navio de cruzeiro "Silver Cloud",

Escola de hotelaria

O Fundo Soberano de Angola lançou, em Benguela, a Academia de Gestão da Hospitalidade Angolana. As obras da Academia estão a ser executadas numa extensão de 18 mil metros quadrados. A Academia proporciona cursos de certificação técnica com a duração de seis meses virados para profissões de cozinha, culinária e limpeza.

Após cinco anos, a ideia é passar a formar bacharéis – cursos de três anos – em finanças e gestão hoteleira, mais orientados para tarefas de gestão. Os cursos são pagos, embora no acto de apresentação não tenham sido divulgados os valores das propinas.

A Academia de Gestão da Hospitalidade Angolana aproveita o potencial turístico do país para formar pessoas para integrarem as empresas e a rede hoteleira já existente.

Outra questão importante para o sucesso da Academia é a integração da escola no sector da Educação, alinhando os programas e currículos à estratégia nacional. A região possui dezoito escolas técnico-profissionais, mas nenhuma está direccionada para o sector da hotelaria e turismo.

Turismo em números

77
Monumentos e sítios

100
Anos de história do CFB

400
Turistas em navio cruzeiro

TONQUINHA OLIVEIRA

TONQUINHA OLIVEIRA

No término das festas do mar as crianças aproveitam para brincarem nas limpas praias da cidade de Benguela

com mais de 400 passageiros de diversas nacionalidades, atracou no cais do Porto do Lobito, para uma visita de algumas horas à cidade de Benguela.

A reabilitação do Camuinho-de-Ferro de Benguela e do Aeropoto Internacional da Catumbela é apontada como um indicador para atrair turistas de países vizinhos. Do Lobito, parte a maior linha ferroviária do país com a extensão 1.300 quilómetros e com mais de 100 anos de história, sendo a única ligação ferroviária da África Central ao Atlântico, tendo disponíveis viagens de turismo do Lobito até ao Luau.

Uma viagem deste tipo promete bastante, pois permite apreciar as quedas do Rio Kwanza, olhar os povoados existentes entre as chanas do leste que preservam os costumes ancestrais, a fauna e a flora.

O território da província representa uma complexa combinação de planaltos escalonados, cortados por vales e rios. São característicos os seus vales de rios secos que acumulam as águas no período das chuvas, bem como as colinas isoladas.

A província é drenada por alguns cursos de água em quatro bacias hidrográficas, Cubal, Hanha, Catumbela e Coporolo, que definem vales importantes na faixa litoral.

O Lobito acolheu a 24.ª Edição do Campeonato do Mundo de Pesca Desportiva, de 28 de Março a 3 de Abril de 2015. O campeonato mundial de pesca desportiva de alto mar, Big Game Angola'2015, teve lugar na costa marítima do Lobito, que possui boas condições climáticas, aliada à sua hospitalidade. O certame decorreu com excelência na organização e juntou a nata dos pescadores desportivos em alto mar. Estiveram envolvidas na competição 15 equipas de nove países, que aliaram o desporto à competição, à destreza, à aventura e ao fair-play.

Egito-Praia

O Egito-Praia, onde desagua o Rio Balombo, é um local de paisagem mística que nos transporta ao Egito, por lembrar a paisagem egípcia. O Egito-Praia fica a norte da cidade do Lobito.

Está prevista a construção de um aeródromo para helicópteros, postos de abastecimento de combustíveis, hotéis, restaurantes, bungalôs, um centro de apoio à pesca artesanal e a construção de estradas asfaltadas.

No Egito-Praia realizam-se as "Festas do Mar" para pedir a Deus peixe em abundância, na qual participam os pescadores do Lobito-Velho. Os pescadores e as famílias juntam-se antes da época das calemas, que ocorrem entre Fevereiro e Março, visitam os locais onde estão sepultados antigos pescadores, limpam os túmulos e realizam a cerimónia do "varrer das cinzas", durante a qual se comem produtos da terra e bebem bebidas espirituosas.

No final da cerimónia, o soba grande, a mulher e as crianças tomam banho no mar. A festa do mar é um ritual que deve ser passado de pais para filhos. Só desta forma se conseguem preservar os hábitos dos antepassados na região.

A comuna, com cerca de três mil habitantes e 763 quilómetros quadrados, 91 quilómetros a norte da cidade do Lobito, situa-se na foz do rio Balombo. Egito-Praia foi um lugar de charneira na região de Benguela no século XIX e princípio do século XX, até 1930, período em que começou a perder importância com a construção do porto e da cidade do Lobito. A sua ligação directa ao interior, através do percurso Londuimbali-Huambo-Bailundo proporcionou-lhe o estatuto de entreposto comercial de produtos provenientes do exterior que eram depois transportados para Benguela.

> **"O Egito-Praia é um local de paisagem mística que nos transporta ao Egito e é sempre escolhido para a realização das festas do mar"**

Nos séculos XVII e XVIII serviu de ponto de passagem de muitos escravos levados para a América. Foi sede do concelho, teve tribunal, Administração e um forte militar.

A circunscrição do Egito-Praia, como era denominada a área administrativa até meados do século XX, abrangia toda a região vizinha até ao actual Sumbe.

Os portugueses ao chegarem ao local no século XVII confundiram-na com o que tinham visto no Norte de África, pela forma como o rio Balombo desagua no mar e pelos seus montes semelhantes às pirâmides. Daí o nome de Egito.

A magia dos pratos locais

A carne de vaca, de galinha, de porco e de cabrito são a base da gastronomia tradicional benguelense. Junta-se a carne de javali, coelho, lebre e perdiz. O nosso meio rural tem ervas aromáticas como ingredientes fundamentais da cozinha, como a folhas de rama da batata doce, abóbora, a kizaka e a matirá.

A chefe de cozinha Julieta wandalica defende que existe na cozinha angolana muita simplicidade e, por isso, pode facilmente adaptar a gastronomia do resto do mundo.

"É preciso divulgar a nossa gastronomia no exterior devido a dinamica que a hotelaria e turismo traz consigo", disse.

Eduardo Sacambela, 47 anos, natural do Cubal e residente na cidade de Benguela, diz que os produtos do campo são de qualidade inquestionável. "Tive a sorte de crescer numa aldeia. Comer alimentos saudáveis que realmente sabem ao que supostamente devem saber. Quando comecei a viver na cidade tentei não modificar muito os meus hábitos alimentares. Para isso muito contribui o facto de trazer alimentos da aldeia. Nem todos têm esta hipótese mas existem maneiras de comer bem sem esvaziar a carteira com os preços altos", afirmou.

Rasgado's Jazz Club

O Rasgado's Jazz Club tem tudo o que turista deseja, para além da música, pois possui lindas praias, arborização, ambiente saudável, pessoas cultas e saudáveis e, o que começa a ser raro, é um local seguro para visitar, hospedar-se e ouvir música de qualidade.

Em Agosto foi realizado o terceiro concerto ao vivo, o que constitui a confirmação do Rasgado's Jazz Club no mercado angolano dos concertos de Jazz, Blue, Gospel e Soul Music, que é a sua marca.

Esta terceira edição, que contou com a presenças das bandas Afro Som Star, Alexandre Mazuze e sua Banda provenientes de Moçambique, Dodó Miranda, que se fez acompanhar pela promissora Banda F.M. da Rádio Benguela, Duo Lázaro& Kátia, Adamú Silva, músico angolano residente na cidade do Cabo, África do Sul, teve dois momentos bem altos que foram as passagens de modelos promovidas pela Cativa (atelier de Alta Costura), e a King e Queen de Vina Criolo e Augusto Pacassa.

Okavango

Ambicioso projecto turístico

Plano de Desenvolvimento Integrado do Executivo obedece a uma maior celeridade

O Okavango Zambeze é um investimento fundamental para atracção de turistas e desenvolvimento da região sul sudeste de África

LOURENÇO MANUEL
E ADALBERTO CEITA |

Considerado um dos maiores e o mais ambicioso projecto turístico no continente africano, o Okavango Zambeze é, sobretudo, visto como um exemplo prático de crescimento e de desenvolvimento na África Austral. O projecto, que envolve parte do território de Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe, constitui uma iniciativa com objectivos múltiplos.

Quando concluído, se prevê, da também Área Transfronteiriça de Conservação Okavango Zambeze, a partilha de benefícios provenientes dos recursos da biodiversidade, através das melhores práticas de gestão, da conservação, do turismo e de oportunidades alargadas de meios de subsistência para as populações das áreas circunscritas.

"O sector da Hotelaria e Turismo em Angola tem tudo para conhecer um desenvolvimento sustentável com o avanço da Área Transfronteiriça de Conservação Okavango Zambeze (ATFC-KAZA)." A frase reiteradas vezes pronunciada resume a opinião da maior parte dos gestores turísticos, homens ligados ao sector e amantes do turismo, sobretudo na província do Cuando Cubango.

Optimista em relação ao futuro, Cardoso Afonso, gestor turístico, realça as vantagens do projecto que na sua concepção contempla edifícios administrativos, "lodges", restaurantes e outros equipamentos para o fomento da hotelaria e turismo. Mais do que mero atractivo turístico, Cardoso Afonso defende que o Okavango Zambeze vai facilitar também a integração e a protecção das comunidades, o desenvolvimento social e económico, protecção da biodiversidade dos países membros e, em particular, o crescimento da província do Cuando Cubango.

"Penso que é um investimento fundamental para a atracção de turistas e o desenvolvimento da região sul e sudeste de África", realçou.

Os números também apontam neste sentido. Com uma dimensão superior a 444.466 mil quilómetros quadrados, onde constam Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe. Angola detém 89 mil quilómetros quadrados.

As parcelas territoriais de Angola integradas no projecto estão localizadas nos munícipios de Cuito Cuanavale, Dirico, Mavinga e Rivungo, província do Cuando Cubango, apontados pelos países membros como o principal pulmão do Okavango-Zambeze, devido à sua rica fauna e flora onde se destacam os rios Cuando, Cuito e Cubango.

O representante da ATFC-KAZA, no Cuando Cubango, João Gime Sebastião, admite que dos cinco países membros, Angola é o que menos evoluiu em termos de infra-estruturas. Justifica a condição com o longo período de guerra, razão pela qual o país vê-se ainda a braços com acções de verificação da existência ou não de minas e de outros engenhos explosivos. Explicou que o trabalho tem sido desenvolvido por equipas das Forças Armadas Angolanas e organizações internacionais, sendo que a empreitada já atingiu cerca de 80 por cento do perímetro concebido.

> **"Os municípios do Cuito Cuanavale, Dirico, Mavinga e Rivungo são o principal pulmão do projecto devido à sua rica fauna e flora"**

"O projecto Okavango Zambeze é uma iniciativa de cinco países da região Austral do continente africano, designadamente Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabwe, e é considerado como uma das maiores área de conservação e de turismo do mundo", disse.

Desenvolvimento integrado

A componente angolana, inserida na Área Transfronteiriça de Conservação Okavango Zambeze, vai conhecer nos próximos tempos maior celeridade na colocação de infra-estruturas de apoio, quando estiverem finalizados os trabalhos do Plano de Desenvolvimento Integrado (PDI) do Executivo.

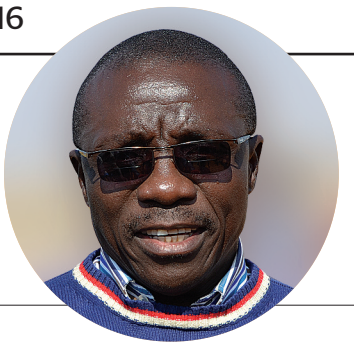
João Gime Sebastião explicou que o PDI é um instrumento legal que o Executivo tem em preparação para definir o tipo de serviços e do modelo de infra-estruturas que devem ser instalados ao longo dos cerca de 89 mil quilómetros quadrados do Okavango-Zambeze e deve ser aprovado em breve.

João Gime Sebastião revelou que o Plano de Desenvolvimento Integrado propõe definir quais as tarefas da competência do Estado e das diferentes operadoras do turismo, a investigação científica, assistência sustentável das comunidades que habitam o espaço do KAZA, bem como promover acções que visam mitigar o conflito entre o homem e o animal.

Actualmente, Angola assume a presidência rotativa dos países membros da Área Transfronteiriça de Conservação Okavango Zambeze, no período de 2015 e 2016, durante o qual pretende ratificar o tratado do KAZA, assinado em Luanda, no dia 18 de Agosto de 2011, durante a cimeira dos Chefes de Estado da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral, por considerar existirem alguns aspectos que precisam de ser revistos.

Zonas protegidas

Dos cinco países que integram a Área Transfronteiriça de Conservação Okavango Zambeze, Angola possui a terceira maior parcela, atrás da Zâmbia, que disponibilizou 131.200 quilómetros quadrados de terra. Os restantes pertencem ao Botswana, Namíbia e Zimbabwe, possuindo, este último, a menor parcela dentre os países que integram à ATFC-KAZA.



> Okavango Zambeze é considerado uma das maiores áreas de conservação e de turismo do mundo

o nasce no Sul de Angola

NICOLAU VASCO

NICOLAU VASCO

Nos 89 mil quilómetros quadrados de Angola, despontam o Parque Nacional de Mavinga, Luiana-Luengue e as coutadas de Mucusso e Longa.

Neste momento, a organização não-governamental Elefantes Sem Fronteira e a americana Panthera trabalham nas referidas áreas desde o ano passado, com a finalidade de quantificar o número de mamíferos, felinos e de outros animais de grande e pequeno porte que habitam na região. Até ao final de 2016, está prevista a apresentação de um relatório dos resultados alcançados.

No Botswana, a ATFC-KAZA ocupa uma área de 131.200 quilómetros quadrados e tem como principal atracção o Delta de Okavango que inclui a reserva de caça Moremi, o sistema do rio Linyanti-Chobe, o Parque Nacional de Chobe e de Makgadikg-nxai.

Outro país membro, a Namíbia ocupa uma área de 61.100 quilómetros quadrados, sendo o Parque Nacional de Bwabwata, Mudumu, Mamili, Nkasa Lupala, Khaudum e de Mangeti os mais atractivos, incluindo também a floresta estatal de Caprivi e áreas comunitárias e de conservação.

Por sua vez, a Zâmbia ocupa 113.300 quilómetros quadrados e tem como áreas protegidas o Parque Nacional de Kafue, Sioma-Ngwenzi, Mosi-ao-Tunya e ainda as áreas adjacentes de gestão de caça, reservas florestais e abertas dos distritos de Kalomo, Kazugula e Sesheke.

Por último, dos 61 mil quilómetros quadrados pertença do Zimbabwe incluem-se os parques nacionais de Hwange, Zambezi, Victoria Falls, Cazuma, Chizarira e de Matusadona. O país comporta também áreas de safari como as de Matetsi Deka, Chete-Cherira e outros atractivos.

Gestão da biodiversidade

Além de promover o turismo de referência mundial, o Pólo de Desenvolvimento Turístico da Bacia do Okavango tem como principal objectivo garantir a gestão da biodiversidade e do património cultural no espaço da ATFC de forma partilhada, entre os cinco Estados-membros, a criação de zonas protegidas e interligadas com vista a salvaguardar o bem-estar das espécies selvagens.

Facilitar o turismo, criar um ambiente económico saudável e competitivo, partilhar experiências recursos e conhecimentos além-fronteiras, incorporar questões ambientais emergentes e paradigmas sociais, incluindo as mudanças climáticas e o VIH/SIDA, para um melhor modo de vida das comunidades constam também dos propósitos do pólo.

"Capacitar os recursos humanos, velar pela prevenção da doença animal, fiscalização e controlo transfronteiriço, a investigação científica, assegurar a protecção e o uso sustentável das espécies e do ecossistema figuram igualmente entre os objectivos do KAZA", reafirma João Gime Sebastião.

Membro da ATFC-KAZA, pelo Botswana, Morris Mtsambiwa, em declarações à imprensa, durante um dos encontros de trabalho de representantes dos países que integram o projecto, enfatizou que, além da questão de conservação, o projecto "precisa de se tornar mundialmente conhecido", o que deve levar a uma maior abertura e informação aos potenciais visitantes.

"É premente a necessidade de se dar a conhecer ainda mais essa iniciativa a nível internacional", considerou.

Pólo turístico

A par da ATFC-KAZA, a província do Cuando Cubango está a desenvolver, no município do Dirico, um outro projecto da responsabilidade do Executivo.

Denominado Pólo de Desenvolvimento Turístico da Bacia de Okavango, surge a partir da confluência dos rios Cuito e Cubango, estendendo-se por uma área de 12 mil quilómetros quadrados.

Criado ao abrigo do Decreto Presidencial número 56/11, de 24 de Março, o Pólo de Desenvolvimento Turístico da Bacia do Okavango teve o seu início em 2011. O projecto que conta com um plano director tem em curso projectos de estudo para a instalação de vias de acesso, abastecimento de água, energia, levantamento topográfico e de urbanização.

Ao longo da sua extensão, o Pólo de Desenvolvimento Turístico da Bacia do Okavango contempla a instalação de 13 unidades hoteleiras nas margens do rio Cuito e duas nas margens do Cubango. Junta-se ao conjunto de infra-estruturas a ser erguidas uma zona destinada à fauna selvagem, safaris, pesca, canoagem, campo de golf e outras práticas desportivas.

João Gime Sebastião adianta que o turista que, neste momento se queira deslocar ao munícipio do Dirico, tem ao seu dispor pequenas embarcações, para um passeio náutico, e pode observar algumas manadas de animais de pequeno e grande porte. Quanto às condições de acomodação e de alimentação, assegura, estão salvaguardadas.

NICOLAU VASCO

Quedas do rio Cutato constituem uma das grandes atracções do Cuando Cubango

Destino

MOTA AMBRÓSIO

País na rota de cruzeiros internacionais

Mais de seis mil turistas desembarcaram nos portos nacionais

JOÃO PEDRO |

Com um vasto potencial turístico, Angola se tornou o destino de muitos estrangeiros nos tempos de férias. Tendo em conta essa realidade, a agência de viagens Travelgest Angola, nos últimos anos, conseguiu incluir o nome do país na rota dos cruzeiros internacionais, atraindo assim mais turistas e contribuindo para o desenvolvimento de um sector altamente gerador de emprego e receitas.

O director-geral da Travelgest, José Cabral, revelou ao suplemento Turismo que a inclusão de três portos angolanos na rota de cruzeiros internacionais resultou de vários anos de negociação com algumas das mais conceituadas empresas ligadas à organização de cruzeiros turísticos pelo mundo.

Essa inclusão nessas rotas, de acordo com José Cabral, já trouxe, em três anos, benefícios para o país com a atracação nos portos de Luanda, Lobito e Namibe de mais de 25 navios cruzeiros e o desembarque de seis mil turistas, sendo que, nos últimos anos, estes números continuam a aumentar. Devido a esse fluxo de navios cruzeiros nos portos nacionais, o director-geral da agência de viagens Travelgest defende ser fundamental a revisão da actual política de concessão de vistos de turismo.

"Aspectos como as condições dos portos, os acessos ao centro da cidade, a formação de guias turísticos, reabilitação de monumentos e locais de interesse turístico, bem como locais de venda de produtos turísticos e política de vistos, entre outros, são alguns dos factores a ter em conta para o sucesso e desenvolvido desta actividade", disse.

José Cabral é de opinião que, para um maior incremento do turismo, é necessário um forte envolvimento e contributo de entidades institucionais, nomeadamente do Ministério da Hotelaria e Turismo assim como outros organismos governamentais através de um investimento de larga escala, nomeadamente em campanhas de marketing no exterior do país.

"A Travelgest está empenhada numa maior captação de turistas para o turismo interno, através da promoção e acordos com empresas de renome internacional", afirmou, acrescentando que Angola tem um enorme potencial turístico, que deve ser acompanhado e desenvolvido com o apoio de uma legislação adequada, assim como o apoio ao financiamento dos intervenientes do sector, de forma a tornar o turismo numa via alternativa e principal de arrecadação de receitas para o país e criação de milhares de postos de trabalho.

"Para o turismo ser uma enorme via de arrecadação de receitas é fundamental que o Governo crie infraestruturas, melhore algumas já as existentes e apoie a iniciativa privada dos investidores, para que de forma sustentável possam criar ou desenvolver áreas com potencial turístico, tornando-as verdadeiros destinos turísticos, assim como novos produtos turísticos", defendeu.

MOTA AMBRÓSIO

Angola é o destino de muitos turistas devido ao seu vasto potencial turístico

Turismo interno

A aposta no turismo interno é um segmento que a Travelgest intensificou nos últimos tempos com o objectivo de incentivar cidadãos nacional a conhecerem melhor a sua própria cidade e país. Para isso, desenvolveu o projecto "Tour Welcome to Angola", onde são dados a conhecer os vários pontos turísticos de Luanda.

Para além desta vertente, a Travelgest aposta no turismo nacional para mostrar as potencialidades que tem nas grandes cidades e também no interior das províncias como Malanje, Benguela, Huíla, Uíge e outras com muito potencial turístico.

Foi a pensar na divulgação do nome do país no exterior, que, através da Travelgest Angola, Cao Da fo, de nacionalidade chinesa, embaixador dos 24º Jogos Olímpicos de Inverno, que terão lugar na República Popular da China, visitou Angola. Cao Da Fo, que já visitou 166 países, antes de Angola, por iniciativa própria e sem patrocínios, pretende divulgar ao mundo o espírito dos Jogos Olímpicos e dar a conhecer às pessoas o evento que terá lugar em Pequim, em 2022.

"Qualquer país por onde têm passado, ele tem tirado inúmeras fotos, que posteriormente irá partilhar na internet, dando assim a conhecer, aos cidadãos chineses, as belezas dos países por onde passou", disse José Cabral.

A sua passagem por Luanda ocorreu nos dias 4 e 5 de Setembro, onde teve a oportunidade de visitar alguns dos lugares de referência da cidade e arredores, como o Museu das Forças Armadas, o Mausoléu Dr. António Agostinho Neto, a Assembleia Nacional e o Miradouro da Lua.

Benfica

MANUEL ALBANO |

Os mercados de artesanato de Benfica, Museu da Escravatura, Ilha de Luanda e Cacuaco têm sido um dos destinos preferidos de turistas estrangeiros em busca de peças de artes para levarem como recordação da sua estada em Angola. Nestes locais estão expostas milhares de peças que devido à sua elevada beleza criam incertezas aos clientes na hora de comprarem a sua lembrança.

No mercado de artesanato de Benfica, um dos primeiros e mais visitado dos existentes em Luanda, os dias de maior procura são as sextas-feiras, sábados e domingos. O artesão Oliveira Garcia Manuel, 46 anos, morador do distrito urbano do Sambizanga, aponta os turistas de nacionalidade portuguesa, brasileira, chinesa e angolana como os maiores apreciadores das obras de arte ali comercializadas.

As peças de artesanato feitas de madeira de pau-preto proveniente da província do Zaire e de Panga-Panga de Cabinda são as mais procuradas pelos turistas, principalmente pelos nacionais.

No local, os artesãos, educadamente, procuram convencer os clientes a comprar alguma obra, nem que seja a mais barata. A negociação dura em média dez a 15 minutos, pois convencer o cliente exige paciência e perspicácia, atributos que não faltam ao mestre Oliveira Garcia Manuel, que vive do artesanato desde 1988, uma arte que aprendeu com o seu pai, no município do Nzeto, sua terra natal.

No mercado de artesanato a reportagem do suplemento Turismo encontrou peças de arte vendidas a preços que variam entre os mil e os 300 mil kwanzas. Por isso, é grande a concorrência entre os artesãos para conquistarem cada vez mais clientes ávidos de adquirir uma peça de arte.

Apesar da concorrência, Kota Oly, como é tratado pelos mais jovens, garante existir honestidade e respeitos entre os artesãos. "A sinceridade funciona como uma espécie de regulamento ou lei entre nós. Por isso, quando um colega está a negociar com o cliente, ninguém deve interferir", disse Oliveira Garcia Manuel.

Madalena Ngueve, também artesã, carrega consigo 30 anos de vida dedicada ao fabrico de cestarias. Aos 47 anos de idade, ela conta ter aprendido a profissão com uma tia e as suas obras são feitas a base de matebeira, árvore encontrada nas margens do rio Kwanza. O monte de cada mateba custa nove mil kwanzas e por dia pode lucrar três mil kwanzas por cada monte de mateba. "Por semana, posso lucrar entre dez a 40 mil kwanzas", disse, acrescentando, ser necessário algum rigor nos gastos com as despesas de casa.

Quem se deslocar ao local pode encontrar nos espaços da tia Ngueve e outras artesãs peças de cestos, alcofas, vasos, porta-moedas, quindas, bases e balaios (fruteiras africanas). O valor das peças varia entre os três mil e os 20 mil kwanzas.

Turistas gostam de levar lembranças do nosso país

Arte angolana ganha o mundo

A aprovação da Política Nacional de Artesanato permite criar melhores condições para os criadores

> **O Centro de Arte do Benfica é um espaço situado junto à zona de protecção do Museu da Escravatura para a promoção e divulgação do artesanato nacional**

Turistas nacionais e estrangeiros

Sara Figueira, angolana casada com o cidadão português José Carlos Gomes, disse ser uma rotina comprar peças de artesanato no mercado de Benfica. Com a filha de dois anos ao colo, ela comprou um mapa de Angola, um elefante, um embondeiro e um pensador em miniaturas, para enviar de presente a sua irmã que vive em Amesterdão, Holanda.

Rurany Webba, também angolana, levou a sua amiga brasileira ao local para comprar roupa africana. Rurany defende que devem ser os próprios angolanos a promover o turismo cultural no sentido de valorizarem as suas raízes.

As peças expostas contam a história do país. Artes e turismo vivem abraçados no Mercado do Benfica. As réplicas mais procuradas são a Palanca Negra, o Mapa de Angola e o Pensador, disseram os entrevistados.

O docente brasileiro Fernando Baptista, que lecciona a cadeira de Economia e Direito, na Universidade Cândido Mendes do Rio de Janeiro, esteve no país pela Escola Nacional de Administração (ENAD), para uma acção formativa durante uma semana, enalteceu o convite do Governo de Angola, por lhe permitir trocar experiências com angolanos em matéria empresarial e empreendedorismo. "Não podia regressar ao meu país sem levar uma lembrança que possa simbolizar os laços culturais entre os angolanos e brasileiros."

O mesmo pensamento é o da sua compatriota, a professora universitária Jeanne Machado, especialista em Defesa da Concorrência e Direito Ambiental na Universidade Cândido Mendes: "Essa é uma viagem histórica, principalmente pelo facto de África, em particular Angola, representar muitos para os brasileiros, por causa da aproximação histórica secular que une os dois povos."

> Convencer o cliente exige paciência, perspicácia, honestidade e respeito entre os artesãos

DOMBELE BERNARDO

Local de eleição

O Mercado de Artesanato de Benfica continua a ser um local de eleição e referência para os turistas maioritariamente de nacionalidade portuguesa, brasileira, chinesa e angolana para a compra de peças de artesanato, cerâmica, quadros, tecidos e roupas africanas.

Localizado na comuna de Benfica, distrito urbano de Belas, o mercado de Benfica existe há mais de 30 anos, num espaço de aproximadamente 600 metros quadrados, que oferece boas condições de comodidade aos artistas e visitantes. O Centro de Arte de Benfica, inaugurado no ano passado pelo Presidente da República, na zona sul de Luanda, é um espaço situado junto da zona de protecção do Museu da Escravatura para a promoção e divulgação do artesanato nacional.

Triângulo do Lelo

O triângulo do bairro Lelo, na Ilha do Cabo, é outro local de Luanda onde se comercializam peças de artesanatos. Ali, o suplemento Turismo encontrou jovens angolanos que já começam a mostrar interesse peças de arte feitas em Angola.

Nadine Lavrado, moradora do bairro Miramar, encomendou uma pulseira com as letras iniciais do nome do seu namorado ao mestre Matomona José António, que cumpriu com o dia e hora combinada para a entrega da encomenda. Aqui a satisfação do cliente está em primeiro lugar.

Já Edson Coutinho, morador do Maculusso, lamentou as dificuldades encontradas no transporte das peças para o estrangeiro. "Lembro-me de ter comprado dois Pensadores para oferecer à minha tia e namorada que estão nos Estados Unidos e o Serviço de Migração e Estrangeiros quis saber que destino ia dar aos objectos mesmo tendo certificado", disse. As peças vendidas nesses mercados só devem sair do país com selo do Instituto Nacional do Património Cultural de Angola.

Política do Artesanato

O secretário de Estado da Cultura, Cornélio Caley, incentivou, recentemente, os criadores de arte a participarem com contribuições valiosas para a melhoria e enriquecimento do projecto da Política Nacional do Artesanato.

Durante um encontro de auscultação, realizado pelo Ministério da Cultura e coordenado pelo Instituto Nacional das Indústrias Culturais (INIC), na tradicional "Maka à quarta-feira", realizado dia 7, na União dos Escritores Angolanos (UEA), sobre a melhoria da nova Lei do Artesanato, Cornélio Caley afirmou que o país sempre esteve bem representado no exterior, com obras que espelham o mosaico cultural angolano.

A aprovação da futura lei vai permitir criar melhores condições para os criadores no exercício das suas actividades, bem como a sua regulamentação. As contribuições saídas dos vários encontros de auscultação previstos, de acordo as orientações do Executivo, devem servir como um factor importante para permitir um maior desenvolvimento da indústria cultural em Angola.

Os benefícios da aprovação da lei, vão permitir aos artesãos criar condições jurídicas para incentivar a criação artística e o surgimento de novos promotores, tendo como desafios a necessidade da industrialização do sector para uma maior exportação das peças feitas em Angola.

DOMBELE BERNARDO

Arte plástica angolana ganha admiradores além fronteiras

PUBLICIDADE

Bengo

EDMUNDO EUCÍLIO

Barra do Dande

Um verdadeiro refúgio em que a natureza é rainha absoluta

As praias do Bengo são um verdadeiro encanto e refúgio para quem pretende tranquilidade

PEDRO BICA |

A província do Bengo é uma região de grande interesse turístico devido ao seu potencial que permite oferecer uma variedade significativa de actividades de lazer, como cultura, praia, caça, agro-turismo e desporto.

A sua riqueza multifacetada atrai qualquer forasteiro que a visita e constitui uma rainha absoluta que compreende as reservas florestais, lagoas, rios, praias e ruínas do tempo colonial.

A comuna da Barra do Dande, com forte tradição na pesca artesanal e agricultura, é uma localidade que dispõe de um litoral deslumbrante, com cerca de 30 quilómetros de costa marítima, no qual abunda uma grande diversidade de peixes.

> **A partir da ponte sobre o rio Dande é possível apreciar o maravilhoso encontro entre o mar e o rio numa demostração da força da natureza**

A par disso, é possível observar duas lagoas e dois rios, sem esquecer as falésias, as paisagens naturais e outros cenários de rara beleza. Quem se faz à estrada a caminho da Barra do Dande, alcança a vista do alto dos morros verdejantes que se seguem ao desvio da estrada de Luanda. Dali vê serpentear o rio Dande na parte final da sua viagem antes de se render ao Atlântico.

Para os apreciadores é um momento empolgante, pois sobre a ponte observa-se o maravilhoso encontro entre o mar e o rio, numa demonstração da força da natureza. As praias são outro encanto, verdadeiro refúgio em que a natureza é rainha absoluta para quem pretende tranquilidade, por proporcionar aos visitantes momentos ímpares e convertem a região num lugar especial.

A sua localização geográfica é privilegiada, com estradas asfaltadas e, por isso, tem vindo a registar grandes movimentações e proporcionam oportunidades de negócios, quer na sede da comuna quer nas zonas circunvizinhas.

Os locais de grande interesse turístico são a coutada do Ambriz e as belas e paradisíacas paisagens da Pambala, no município do Dande. Neste particular, importa ainda apontar as praias Kifuca, Inhembe, Kicancala e as quedas do rio Luvi. As lagoas da Ibendua, Sungui, Úlua, Murima, Loge e os rios Onzo e Dande constam igualmente das atracções turísticas da terra do Jacaré Bangão.

O santuário da Igreja de Santa Ana, a Fortaleza do Ambriz, o Túmulo de D.Afonso Maleka e o Fortim do Kiage fazem parte do roteiro turístico.

O director provincial do Comércio, Hotelaria e Turismo do Bengo, Fernando Manuel, revelou ao sumplemento Turismo que neste momento estão registados em toda a região 50 locais e sítios de interesse turístico.

A província do Bengo recebe entre três mil a cinco mil turistas nacionais e estrangeiros por ano, que na sua maioria acorrem às praias da Barra do Dande e da vila piscatória do Ambriz.

EDMUNDO EUCÍLIO

O Fortim do Kiage constitui uma paragem obrigatória devido a sua história

EDMUNDO EUCÍLIO

Dande é uma localidade que dispõe de um litoral dislumbrante com cerca de 30 quilómetros de costa marítima

Formação

> Existem quatro instituições do ensino superior que administram cursos de Hotelaria e Turismo

Técnicos em quantidade e qualidade formados no país

Cresce o número de jovens interessados em cursos hoteleiros

ALEXA SONHI |

Hoje, existem quatros instituições do ensino superior que administram o curso de hoteleira e turismo e três escolas do segundo ciclo de ensino. As instituições do ensino superior são as Universidades Privada de Angola (UPRA), Metodista, Mandume Ya Ndemufayo e o Instituto Superior de Artes e Hotelaria e Turismo, situado na centralidade do Kilamba. As três escolas do ensino secundário são os Institutos Médios de Gestão, Hoteleira e Turismo e Francisco dos Santos, situados na centralidade do Kilamba e no Lubango, de propriedade privada.

O Instituto do Kilamba tem inscritos 1.339 alunos, sendo 698 de nível básico e 641 de nível médio e prevê formar os primeiros em 2017. O director-geral do Instituto Médio Técnico de Hotelaria e Turismo do Kilamba, Mário Quixito, disse que existem cursos básicos de cozinha, pastelaria, padaria e empregado de mesa e bar. No nível médio, existem os cursos de cozinha, bar, turismo, gestão hoteleira e recepção.

Mário Quixito reconheceu ser importante trabalhar neste sector devido à escassez de quadros. "O país tem poucos técnicos formados, mas satisfaz-nos saber que o Executivo está a preparar uma geração de jovens, especializando-os na área de hotelaria e turismo para futuramente podermos dar respostas às necessidades do mercado" sublinhou.

CONTREIRAS PIPA

Instituições do ensino existentes têm conciliado a teoria e a prática

Para Mário Quixito, a formação não pode ser só teórica, é necessário conciliar a teoria com a prática na área de cozinha, hotel ou restaurante.

O director-geral do Instituto Médio Técnico de Hotelaria e Turismo do Kilamba disse que é necessário atrair mais jovens a este curso e, para esse efeito, criar condições técnicas e pedagógicas e realizar um trabalho de sensibilização junto das comunidades.

Francisco dos Santos

O Instituto Médio de Gestão, Hotelaria e Turismo Francisco dos Santos abriu as portas em 2014 e conta atualmente com 238 alunos. O director pedagógico, Justino Ricardo, disse que, a além da formação média, a escola administra também cursos profissionais de curta e média duração na área de pastelaria, padaria e cozinha. "O curso médio de gestão hoteleira, com a duração de quatro anos, é mais solicitado por jovens que acabam de terminar o primeiro ciclo de ensino. Na área da hotelaria e restauração as mulheres lideram a lista, ao passo que em gestão e contabilidade os rapazes estão da linha da frente", realçou o director pedagógico.

O instituto possui duas áreas de formação específicas de nível médio, nomeadamente hotelaria e turismo e de gestão e contabilidade.

Na hotelaria e turismo existem os cursos de restauração com variante para cozinha e pastelaria, bar e hotelaria. Somente a partir do próximo ano é que são formados os técnicos médios de turismo. O arranque desse curso, justificou Justino Ricardo, deve-se ao défice de guias turísticos no país.

No Instituto Médio de Gestão, Hotelaria e Turismo Francisco dos Santos, os estudantes começam a ter aulas prática a partir do primeiro ano em ambientes de restaurante, bar, cozinha e pasteleira da própria escola.

CONTREIRAS PIPA

Director pedagógico do Instituto Médio Francisco dos Santos

Os estudantes da 12.ª classe fazem estágios nos hotéis e restaurantes que têm convénio com a instituição, nomeadamente os hotéis Ritz, Royal Plaza, Blu Otcho, Florencia e outras unidades.

Actualmente, dez alunos frequentam um estágio nos hotéis Royal Plaza e Florencia e, no final, os mais destacados vão ser contratados pelas unidades hoteleiras. No âmbito de um protocolo de cooperação, as unidades hoteleiras também colocam os seus funcionários em programas de formação.

"Muitos destes funcionários, depois de concluírem a formação, acabam por ser recrutados por outras empresas, o que tem levado à suspensão dos contratos de trabalho com os anteriores empregadores", revelou.

O Instituto Médio de Gestão Hoteleira emprega 60 trabalhadores, dos quais 42 são professores e os restantes são administrativos.

O Instituto Médio de Gestão, Hotelaria e Turismo Francisco dos Santos vai dispor no próximo de um hotel escola para permitir uma formação sólida e de qualidade.

Instituto superior

A Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHOTUR) é uma unidade orgânica da Universidade Agostinho Neto que abriu as portas em 2014 com o propósito de formar jovens angolanos com competências no ramo da gestão hoteleira e turística, contribuindo assim para o desenvolvimento do país e a diversificação da economia.

Neste ano lectivo, inscreveram-se 900 candidatos, dos quais foram aceites apenas 55, sendo 19 de sexo masculino e 36 de sexo feminino. A instituição tem neste ano 162 estudantes inscritos.

A vice-directora para os assuntos académicos da ESHOTUR, Ariete de Oliveira, disse que a instituição possui um protocolo de cooperação com as Organizações Ritz e outras unidades hoteleiras, restaurantes e similares, para a realização de aulas práticas.

A ESHOTUR possui 15 professores, sendo oito nacionais e sete de nacionalidade cubana. O curso superior de hotelaria e turismo tem a duração de cinco anos e engloba 46 disciplinas.

A instituição possui cinco salas de aula, com duas para os estudantes do primeiro ano, igual número para o segundo ano e uma para os estudantes do terceiro ano.

As disciplinas chave do curso superior de Hotelaria e Turismo são a geografia turística de Angola, História de Angola, cultura angolana, comercialização turística, língua inglesa, modalidades turísticas, gestão de destinos, prática profissional de alojamento, prática profissional de entidades turísticas, turismo e hospitalidade.

PUBLICIDADE

PLANO ANGOLA

Consultoria hoteleira

Planeamos

Apoiamos

Reformulamos o seu projecto

Telefones 927 815 348 / 925 128 243

www.planoangola.wixsite.com/consultorhoteleiro

Hotelaria

Importação encarece serviços

Gastrónomo defende que produção nacional tem qualidade

ALEXA SONHI |

O país precisa de reduzir a importação de bens para desenvolver o ramo hoteleiro e incentivar o surgimento de mais investidores nacionais e estrangeiros, defende o presidente da Associação dos Hotéis, Restaurantes e Similares de Angola (Ahoresia).

Em declarações ao suplemento Turismo, João Gonçalves disse que os altos preços praticados pelos hotéis, restaurantes, pensões e similares estão estritamente ligados à importação de bens, serviços e de material de construção. Esta situação, acrescentou, inibe os investidores e faz com que os empresários do ramo cobrem caro os serviços prestados para terem algum lucro.

CONTREIRAS PIPA

Altos preços cobrados nos restaurantes estão ligados à importação de bens e serviços e inibe os investidores

> **É preciso melhorar e planificar as políticas que visam o desenvolvimento do turismo para que seja um factor de crescimento económico**

"Nós não temos indústrias agroalimentares e não temos excedentes de produção de alimentos. Importamos quase tudo desde o vinho até à cenoura, logo é impossível os hotéis e similares praticarem preços baixos", sublinhou João Gonçalves, para quem os preços praticados actualmente estão de acordo com as condições criadas pelas unidades hoteleiras.

"Um responsável do ramo hoteleiro ou similares não pode recorrer todos os dias ao mercado informal para comprar um monte de cenoura ou pimento como se fosse uma dona de casa. Desta forma, é impossível o negócio sobreviver e acabar por decretar falência. E não é isso que se quer", disse.

Gastrónomo de profissão, João Gonçalves afirma ser importante que os alimentos confecionados nos hotéis, restaurantes e similares devem ser colhidos fresquinhos e em quantidades que garantem a qualidade do serviço prestado aos clientes.

Para o gastrónomo, a produção local precisa de crescer e as províncias que já têm estado a produzir arroz e os diferentes tipos de feijão e milho devem aumentar cada vez. Ele considera que o Executivo, através dos ministérios do Comércio e da Agricultura, deve traçar estratégias que visem o escoamento rápido dos produtos para se evitar a deterioração desnecessária dos mesmos.

"É urgente que sejam melhoradas e bem planificadas as políticas que visam o desenvolvimento do turismo, porque este sector pode ser um factor de desenvolvimento económico do país", referiu.

Falta de sede da Associação

A Ahoresia já existe há muitos anos, mas desde há 12 que está parada por falta de pagamento de quotas e de outros apoios. João Gonçalves disse já terem solicitado a transformação da associação numa entidade de utilidade pública, mas até agora não receberam nenhuma resposta do Executivo.

Devido à inoperância da associação, hoje já não se conhece o número exacto de membros que possui. Por isso, nessa altura, disse João Gonçalves, está a ser feita a renovação dos membros e a organizar-se algumas acções em Luanda, Malanje, Benguela, Huila e Bié para se determinar o número de membros existentes.

"Os membros mais antigos não pagam quotas e isso impede que a associação estenda os seus serviços às demais províncias. Nós nem sede própria temos, mas de forma tímida, temos feito alguma coisa", disse. A associação tem estado a trabalhar com o Ministério da Hotelaria e Turismo, de quem recebeu garantias de apoio no sentido de terem maior protagonismo. "É necessário que haja de facto apoios institucionais e que os mesmos se estendam até às provinciais para conseguirmos trabalhar", referiu.

A Ahoresia já formou e empregou cerca de 500 jovens em hotéis, restaurantes e similares desde 2000, o que melhorou a prestação de serviços nestes locais. "A secretária de um hotel, restaurante ou similares precisa necessariamente de falar mais de uma língua internacional, ter fortes capacidades administrativas, domínio de várias ciências para poder desenvolver com afinco o seu trabalho, porque do contrário vai-se continuar na mediocridade", realçou.

Para o presidente da Ahoresia, a formação contínua é um dos aspetos basilares para o desenvolvimento da hotelaria e turismo por ser um ramo muito dinâmico. "Precisamos de acompanhar as mutações que o sector hoteleiro tem estado a sofrer a nível mundial se quisermos de facto diversificar a nossa economia", afirmou.

A Ahoresia, disse, estabeleceu uma parceria com a Associação dos Industriais de Angola (AIA), dos Jornalistas Económicos e associações de hoteleiros do Reino do Marrocos, Portugal e Cuba com o objetivo de melhorar os serviços prestados nos hotéis, restaurantes e similares.

Aposta na formação

A Ahoresia já formou e empregou cerca de 500 jovens em hotéis, restaurantes e similares desde 2000, o que melhorou a prestação de serviços nestes locais. "A secretária de um hotel, restaurante ou similares precisa necessariamente de falar mais de uma língua internacional, ter fortes capacidades administrativas, domínio de várias ciências para poder desenvolver com afinco o seu trabalho, porque do contrário vai-se continuar na mediocridade", realçou.
Para o presidente da Ahoresia, a formação contínua é um dos aspetos basilares para o desenvolvimento da hotelaria e turismo por ser um ramo muito dinâmico. "Precisamos de acompanhar as mutações que o sector hoteleiro tem estado a sofrer a nível mundial se quisermos de facto diversificar a nossa economia", afirmou.
A Ahoresia, disse, estabeleceu uma parceria com a Associação dos Industriais de Angola (AIA), dos Jornalistas Económicos e associações de hoteleiros do Reino do Marrocos, Portugal e Cuba com o objetivo de melhorar os serviços prestados nos hotéis, restaurantes e similares.

PUBLICIDADE

Antonyka
Agência de Viagens

Mudanças Internacionais
Guias Culturais
Gestão de ViagensTransfer
Reservas de Hotel
Rent-a-car
Procura de Casa
Acomodação temporária
Aulas de português

Tel: 931 661 747 / 912 260 087
E-mail: info@antonyka.com
www.antonyka.com

Lugares míticos

Uíge

Potencial turístico com histórias de arrepiar

A criação de um guia turístico vai facilitar a excursão de turistas nacionais e estrangeiros

JOSÉ BULE |

Quem já visitou as pedras misteriosas da Cabala, as lagoas do Feitiço e Mufututu, as grutas do Nzenzo, as pedras do Encoje, a fortaleza do Bembe, construída no século XX, a ponte Mágica sobre o rio Vamba-wa-Mbamba, as ruínas do Fortim de Maquela, o túmulo do Ancião Mekabango, nome atribuído em homenagem ao grande guerreiro da resistência contra a ocupação colonial, e o túmulo do Grande Rei Mbianda-Ngunga, outro guerreiro da resistência à ocupação, não duvida da realidade e grandeza turística do Uíge.

Com uma bacia hidrográfica composta por rios ricos em peixes, como o pungo, o pargo, a tuqueia e o bagre e quedas e cascatas cativantes ao olhar de quem procura o conforto da natureza, a província do Uíge é detentora de potencialidades turísticas com cenários inimagináveis, como é o caso das grutas do Nzenzo, uma das 7 Maravilhas de Angola.

No Uíge, encontramos as quedas do Bombo, sobre o rio Cuilo, Massau e Camulungo, merecedoras de melhor exploração, e lugares como as lagoas do Feitiço, Luzamba, Mavoio, Sacapete, vale do Loge, morros do Alto Cauale, quedas de Maqueni, pedras de Nzinga Nzambi, Cacula Quimanga, Tunda e a reserva florestal do Béu, com uma área de 1.400 quilómetros quadrados, que oferecem paisagens inesquecíveis.

Uma viagem ao Nzenzo

Manhã de domingo, às 6h30 fazia muito frio. A equipa do suplemento Turismo preparava-se para mais uma empreitada, a descoberta das "grutas do Nzenzo", na aldeia Bombo, regedoria de Ambuíla, município de Ambuíla. Havia nevoeiro e a viagem estava a ser realizada a uma velocidade de 40 km/hora, pelo menos, no troço rodoviário que liga o Quitexe ao Ambuíla.

A estrada de terra batida mede cerca de 76 quilómetros de distância entre as duas localidades. Da cidade do Uíge ao desvio do Quitexe, a estrada é asfaltada. A distância é curta. São apenas 36 quilómetros concluídos em menos de 20 minutos. Continuámos a viagem, chegámos à vila de Ambuíla e fizemos mais uma paragem. Cumprimentámos as autoridades locais e deram-nos um guia. Na aldeia Bombo, regedoria de Ambuíla, o regedor Álvaro Pedro Xingue e outras autoridades tradicionais locais aguardavam por nós.

Da vila de Ambuíla até à aldeia Bombo são 17 quilómetros. Chegámos mesmo à hora certa. O estômago já se embrulhava todinho. Sentíamos muita fome, mas a fantástica imagem arquitectónica natural das famosas pedras do Bombo, que parecem edifícios construídos à volta da aldeia, deixou-nos ainda mais curiosos em relação à descoberta da gruta. A fome passou de repente. Corremos ao encontro da gruta.

Álvaro Xingue não perdeu tempo e levou-nos até à gruta do Nzenzo, local que não deve ser visitado sem a permissão dos sobas, que cumprem rigorosamente um ritual para a protecção do visitante.

Pedras da Cabala e seus mistérios

O Turismo embrenhou-se nas matas de Cassadi, aldeia da Cabala, município do Negage, e encontrou pedras titânicas e misteriosas por possuírem escrituras e desenhos que, até agora, ninguém conseguiu descodificar. Para chegar ao local, é necessário observar alguns rituais. Tal como acontece noutros locais turísticos da província, a autoridade tradicional tem de espalhar maruvo, cerveja, vinho e alimentos no chão e enunciar algumas palavras para obter a permissão das sereias que guardam o local.

Durante a ocupação colonial, as pedras da Cabala mereceram a atenção do antigo governador-geral da província de Angola, Rebocho Vaz, que mandou fazer uma placa de betão sobre as misteriosas pedras, para proteger as pinturas rupestres dos ventos e das chuvas fortes. Rebocho Vaz encantou-se com a beleza natural do lugar, depois da sua primeira visita efectuada àquelas paragens a 17 de Julho de 1968, sendo, portanto, a partir dessa data, que o local passou a ser considerado ponto de interesse turístico. O sítio é, também, conhecido por ser ali que eram realizadas cerimónias tradicionais, como a circuncisão dos jovens da aldeia.

> A província do Uíge é detentora de potencialidades turísticas com cenários inimagináveis como as Grutas do Nzenzo

> **A lagoa do Mufututu tem uma história de arrepiar. Os habitantes fazem lá uma cerimónia tradicional para mostrar as maravilhas da região**

Logo à entrada da gruta, fomos todos ungidos na testa com uma mistura de argila e lunguila (bebida extraída da cana) e percorremos cerca de 400 metros a pé até ao local. Antes de entrarmos na caverna, ficámos de joelhos, o soba, regedor e o seculo pediam aos espíritos para nos protegerem.

Na caverna, cai água natural a partir de um pequeno orifício localizado na sua parte superior interna. O produto é translúcido, confunde-se com a água mineral. Ninguém sabe dizer de onde vem aquela água, porque nenhum rio passa próximo da gruta.

Quanto à água que jorra na gruta, os habitantes do Bombo beneficiaram da prestimosa ajuda de um empresário que, mesmo não sendo natural da aldeia e sem cobrar nada em troca, criou um sistema rudimentar que transporta a água até ao chafariz construído para o efeito. Ao longo da gruta, encontrámos muitas armadilhas montadas pelos caçadores locais, nos diversos acessos que nos levam ao interior do local. No período nocturno, animais como javalis, pacaças, burros do mato, veados, gazelas e cabras da mata juntam-se para descansar.

Lagoa do Feitiço

A lagoa do Feitiço localiza-se em Dambi-a-Ngola, comuna da Aldeia Viçosa, município do Dange Quitexe. Contam os mais velhos que, tudo aconteceu quando, numa manhã, na extinta aldeia do Ngungo Indua, onde viviam mais ou menos 1.500 pessoas, apareceu um homem defeituoso em cujo corpo escorria água e pus. Cheirava mal e estava com sede, mas ninguém lhe queria dar água.

Duas crianças, um rapaz e uma menina, que estavam sozinhas em casa, correram para o ajudar e deram de beber ao homem misterioso, que agradeceu e à saída deixou uma recomendação. Pediu aos petizes para avisarem os pais, mal eles chegassem a casa, para recolherem todas as suas coisas e irem para a montanha do Quituto, que fica a cerca de cinco quilómetros da lagoa, porque mais tarde haveria uma nuvem negra que cobriria a aldeia e deixaria cair sobre ela água suficiente para a fazer desaparecer. Pediu que não dissessem a mais ninguém além dos pais.

Era uma chuva miúda que caiu apenas nesta área ocupada pelo bairro. As casas inundaram e as pessoas morreram afogadas. Foi incrível o que aconteceu, porque até as pessoas da aldeia que estavam fora dela regressavam ao local, como se tivessem sido chamadas de emergência, e também morreram afogadas. Kipita-kya-Nzambi, pai dos meninos, não conseguia acreditar no fenómeno.

O nome da aldeia também tem a sua história. Conta-se que José Dinis, um fazendeiro português, levou a família e os capatazes à lagoa para fazer um piquenique no local. Comiam e bebiam alegremente até que apareceu um velho de uma aldeia vizinha que os alertou sobre o perigo que corriam.

O fazendeiro português não acreditou em nada do que lhe fora dito. No gozo, lançou 50 centavos à lagoa e disse em voz alta que queria ver algum milagre. Não passou muito tempo e apareceu, de repente, uma menina morta, dentro de um caixão que flutuava sobre a água. O fazendeiro ficou assustado e recolheu os filhos e a mulher e foram para casa.

À noite, a desgraça tomou conta da sua residência. A filha morreu sem mais nem menos. O fazendeiro passou a tratar o lugar como "lagoa do Feitiço". Foi a partir daí que nasceu o actual nome da lagoa. Antes, chamava-se Ujia-ya-Mbuila, por ter "engolido muita gente", pois, nela aconteciam coisas incríveis, assustadoras e difíceis de acreditar. Por isso, os mais velhos da aldeia reuniram para resolver o assunto.

As quedas são um bom cartão postal para quem visita Sanza Pombo

Cachoeiras de Maqueni

A beleza da cachoeira de Maqueni, na aldeia Maquila, causa, logo à primeira vista, efeitos emocionais incontroláveis. As suas águas calmas e cristalinas são um grande convite para o banho. Engana-se quem pensa que Sanza Pombo é apenas agricultura e pecuária.

Maquila mostra que o município que dista cerca de 152 quilómetros da cidade do Uíge também conta com rios de águas cristalinas e cachoeiras. Apesar dos pouquíssimos quilómetros de distância, apenas 4, que separam o local da vila, e dos seus encantos partilhados com a poderosa pedreira de Maquila, de onde era extraída a brita utilizada na construção da estrada Puri/Sanza Pombo/Quimbele, o local ainda é muito pouco conhecido.

Na cachoeira de Maqueni não é apenas a água que cai do monte de pedras que encanta os turistas. A bacia que começa a formar-se entre as magníficas pedras rochosas, negras e castanhas, transforma o local num bom lugar para a realização de piqueniques e outros eventos festivos.

Com cerca de 50 metros de altura, a cachoeira está dentro de uma área de exploração de inertes. Há lá um guarda que regista a entrada e saída de visitantes. O homem não cobra nada. Mas alguns visitantes deixam ficar algumas notas em kwanzas.

A água que forma a bacia corre pela vegetação curta e aberta, passando entre os cascalhos que servem também de acento para os visitantes descansarem. As Quedas de Maqueni são um bom cartão postal para quem visita Sanza Pombo. O acesso é facilíssimo.

O panorama que envolve a cachoeira ajuda a concluir que o local pode acolher milhares de visitantes de uma só vez. Ela fica ainda mais bonita quando os raios do sol atingem a água que cai em cascata. O regedor José Maquila lembra que, no passado, alguns habitantes do município frequentavam regularmente o local.

O acesso à cachoeira de Maqueni é livre. Mas o regedor aconselha os visitantes no sentido de fazerem primeiro uma paragem na aldeia e receberem a devida autorização. "Nós não impomos regras nenhumas. Não fazemos como os outros que submetem visitantes a determinados rituais antes de tocarem na água."

Rainha dos bagres

A lagoa de Mufututu tem uma história de arrepiar. Os habitantes da aldeia de Quimacuna, a quatro quilómetros da vila municipal do Songo, fazem lá uma cerimónia tradicional, para mostrar as maravilhas da região.

A água da lagoa Mufututu é cristalina e pura. Mas quando se junta às águas do rio Dunda fica esbranquiçada e forma um separador bem visível. Foi descoberta, por acaso, em 1922 ou 1923, pelo velho Nkelani, numa altura em que as águas límpidas mostravam grandes quantidades de bagres e este resolveu colocar na água uma muzua para pescar. Deixou a armadilha e foi-se embora para casa.

No dia seguinte, regressou ao local e ficou espantado com o que viu. A muzua estava na margem, sem qualquer peixe. O velho Nkelani pensou que alguém tinha tirado a armadilha do local. Voltou a colocar a muzua na lagoa e regressou a casa. Quando regressou à lagoa de Mufututu, no dia seguinte, encontrou a muzua abarrotada de peixe. Mas ficou aterrorizado, porque eram bagres fumados e cozidos. Só havia uma pequena quantidade de peixe fresco.

Nkelani voltou para casa apreensivo. Pelo caminho, encontrou três porcos, matou um e os outros dois fugiram. Mas o velho não levou o porco morto, continuou a caminhar, sem perceber que os dois porcos fugitivos o perseguiam até à entrada da aldeia de Quimacuna, onde vivia. Dias depois, Nkelani apanhou uma doença e morreu. Mas antes de morrer, ele teve sonhos prodigiosos.

Os bagres pediram-lhe para dizer ao povo de Quimacuna para que ninguém tomasse banho ou pescasse na lagoa do Mufututu. Até hoje, dizem os mais velhos da localidade, sempre que vai acontecer alguma coisa boa, as autoridades locais sonham com os bagres, que transmitem mensagens para o povo tomar precaução.

Os peixes da lagoa do Mufututu entram em férias nos meses de Março e Abril e só voltam em Junho. Ali, há centenas de bagres colossos que, naquela altura do ano vão visitar a mãe na lagoa Dimina, na comuna do Kinvuenga, onde passam as suas férias.

Antigamente, a mãe dos bagres vivia no Mufututu, mas por causa das obras nas estradas foi alterado o curso de alguns riachos e lagoas. Por isso, a rainha dos bagres fantasmas foi parar à Dimina.

Huíla

ARIMATEIA BAPTISTA

Cristo Rei dá as boas vindas aos turistas

Plano Director do Turismo estabelece marcos para atrair mais investimentos

ESTANISLAU COSTA |

Os lugares fascinantes capazes de atrair turistas nacionais e estrangeiros preenchem todos os pontos da província da Huíla, valor que é acrescido pela criatividade e inovação dos empreendedores, principalmente locais, que foram capazes de transformar imensos matagais em locais de produção agro-pecuária, de lazer e recreação. Na cidade do Lubango, capital da provincial, a Estátua do Cristo Rei de braços abertos dá as boas vindas a todos que aqueles que visitam a província da Huíla.

A terra mágica com encantos e recantos há muito que atrai turistas, motivados pela procura de novos mercados ou oportunidades de implantação de diversos projectos, desfrutar das belas paisagens, reviver as maravilhas de espaços históricos, nomeadamente Cristo Rei, serra da Leba, fenda da Tundavala e sua envolvente.

Consta ainda do roteiro turístico a cascata da Huíla, da Hungueria, o dique da Chibia, o lago do Tchivinguiro e suas grutas seculares, a barragem das Neves, das Nganjelas, da Matala, as quedas do rio Cubango, Caconda, a serra da Chela, a tunda dos Gambos, e o parque do Bicuar, entre outros sítios espectaculares da província.

A serra da Chela conserva há milhares de anos a fantástica fenda da Tundavala. O lugar pitoresco, com belas paisagens, é uma das 7 Maravilhas Naturais de Angola. Não é por acaso que as imagens fotográficas do espaço há muito que correm o mundo.

O reconhecido valor económico do espaço, atiçado pela procura imparável, motivaram as autoridades da província da Huíla a executar o programa de requalificação da via de acesso, tendo os engenheiros de construção civil caprichado no material utilizado na nova estrada.

A trajectória até ao local leva por aí 15 a 25 minutos num percurso de cerca de 25 quilómetros, do centro da urbe à fenda. Aqueles que a visitam pela primeira vez questionam sobre a forma como as pedras estão arrumadas.

> **A terra mágica com encantos e recantos atrai turistas motivados pela procura de belas paisagens e reviver as maravilhas de espaços históricos**

Fica-se com a sensação de serem obras dos humanos. O município da Bibala, nas terras da Welwitchia, é visto a partir da fenda. À noite, as suas luzes parecem pirilampos. Uma imensidão do matagal, capinzal e montanhas com várias configurações favorecem a bons romances.

Um fio de água pura, muito fresca e saborosa escorre do cimo da fenda para mais além, formando várias cascatas na Tundavala. A água desliza até à pequena barragem, onde os nativos a utilizam para o consumo e irrigação das culturas.

A água potável que nasce na fenda vai, através da nova conduta instalada recentemente, para o centro da cidade para abastecer os munícipes e as fábricas Coca-Cola e de cerveja N`gola. Importa realçar que a Tundavala e toda a sua envolvente foram classificadas como património nacional pelo Executivo angolano, através do Ministério da Cultura. Este desiderato faz parte do conjunto de processos em curso que aspira elevar o complexo turístico natural a património mundial.

A sua classificação consta no Decreto Executivo nº 5 /Gab /Mincult /12, de 9 de Agosto de 2012. Desde aquela data, a fenda da Tundavala passou a ter instrumentos legais necessários para a protecção e preservação do acervo natural e toda a sua envolvente.

Movimento turístico

A exploração conveniente da riqueza hoteleira e turística com os seus diversos encantos naturais é uma das vias para fortalecer o processo de diversificação da economia nacional, criar mais postos de trabalho e promover a imagem do país, informou o chefe do departamento de Hotelaria e Turismo da Huíla, João Silvestre.

João Silvestre fez saber que, apesar da situação económica menos boa que o país atravessa, a cidade Lubango, no mês de Agosto, recebeu cerca de 40 mil turistas entre nacionais e estrangeiros, fruto da realização das Festas da Nossa Senhora do Monte. "Esta movimentação reanimou as expectativas dos proprietários e investidores do sector em referência."

Descreveu que a performance registada, durante o mês de Agosto, está muito acima em relação aos meses anteriores. "Estiveram nas terras da Chela gentes da América, Europa, Ásia e África, com vários propósitos tais como descoberta de novos mercados, negócios, pesquisas de espaços para implantação de projectos agrícolas, indústrias, etc."

Capacidade hoteleira

Os novos espaços para hospedagem, confecção de refeições, lazer, recreação, campismo e outros, com serviços de qualidade e personalizados, estão a atrair para a província da Huíla um número considerável de visitantes de vários países e do mundo. O chefe do departamento de Hotelaria e Turismo da Huíla vaticinou que

> Os avanços da Huíla no sector do Turismo tornaram a província na segunda mais procurada

ARIMATEIA BAPTISTA

A emoção e o perigo de visitar a Serra da Leba deixa qualquer turista com vontade de voltar ao local para reviver momentos emocionantes

as excelentes condições climáticas do Lubango, a existência de diversas universidades públicas e privadas e o povo hospitaleiro são também motivos que aliciam, principalmente os jovens, a virem à cidade do Cristo Rei em passeio e depois instalar-se definitivamente.

Para o efeito, os turistas desfrutam da nova cadeia hoteleira erguida e reabilitada nos 14 anos de paz, nomeadamente os hotéis Chick Chick, Serra da Chela, Lubango, Mirangolo, Ivone lar, VIP, Kanimbo, Freitas, Novo Hotel e o Diocema. Estão em obras de acabamento, os hotéis Gounduane e Rodinea do Grupo AAA e o Mukanka.

De realçar também, o facto de os investidores capricharem na construção e ampliação de complexos hoteleiros rústicos, onde o moderno e o tradicional fazem um casamento perfeito, razão para aliciar os turistas a preferirem, em muitas casos, acomodar-se nos espaços referidos.

A fonte informou que são poucos os que resistem à beleza típica, com a exibição de animais selvagens em certos casos, dos aldeamentos Kimbo do Soba, Vanjul, Pululukwa, Casper Lodge, Complexo Residencial da TAAG e Waholama.

João Silvestre avançou que o sector emprega mais de 8.000 pessoas, que garantem o funcionamento de 10 hotéis, 16 pensões, 76 hospedarias, 15 aldeamentos turísticos, 104 restaurantes e 635 similares, 21 agências de viagens e 20 centros turísticos. A província tem mil 902 quartos, com duas mil e 902 camas.

Pacotes turísticos

Uma das vias para promover as zonas de lazer e recreação é a criação de agências de viagens, capazes de projectar pacotes turísticos convincentes e a preços atractivos. No Lubango, a Vivotours está entre as várias que se destacam na prestação de serviços com retorno positivo dos clientes de várias nacionalidades.

A agência garante serviços de reservas de hotéis, emissão de bilhetes de passagem de várias companhias aéreas, obtenção de vistos e outros, que podem ser feitos via email ou telefone. A operadora de vendas, Tatiana Martins, explicou que os pacotes turísticos satisfazem as necessidades de todos os clientes. "Os clientes que preferem o Lubango, às vezes, escolhem pacotes com serviços mais caros e preferência a hotéis de quatro estrelas. Aí, o pacote é mais alto", afirmou, para acrescentar que há aqueles que escolhem unidades hoteleiras e complexos residenciais mais acessíveis", explicou.

Tatiana Martins sublinhou que, em consequência da falta de divisas, as solicitações de pacotes turísticos reduziram consideravelmente. "Estamos à espera que a situação melhore, fundamentalmente o carregamento do cartão de crédito, e podermos voltar à normalidade."

Já Arlete Jandeley, emissora de bilhetes da Nubri Viagens, afirmou que o pacote mínimo custa 200 mil kwanzas e aumenta em função das rotas e países de destino. "Houve uma quebra acentuada, por causa da crise e dificuldades de aquisição de divisas no circuito bancário." "Comercializamos apenas bilhetes de passagem e instruímos os clientes sobre as melhores rotas que devem utilizar para turismo, negócios ou investigação científica em diferentes áreas", disse.

Plano director

A província da Huíla oferece condições mil para o fomento do turismo e hotelaria. É com esta perspectiva que as autoridades gizaram o Plano Director Provincial do Turismo da Huíla que estabelece as acções para impulsionar, desenvolver e atrair mais investimentos.

O vice-governador para o sector Económico, Sérgio da Cunha Velho, explicou que o plano define as orientações estratégicas, eixos prioritários de intervenção e projectos a implementar. "O nosso pacote de projectos foi alinhado aos objectivos estratégicos da Política de Ordenamento e Planeamento Turístico Nacional."

O Plano de Desenvolvimento do Sector de Hotelaria e Turismo da Huíla encontra suporte de execução no Plano Director do Turismo de Angola de 2011-2020, aprovado a 12 de Outubro de 2011, pela Comissão Permanente do Conselho de Ministros.

"O plano define o ordenamento do território, no sentido da sua qualificação numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, aproveitando as suas potencialidades endógenas", afirmou.

Promoção do ecoturismo

Os turistas nacionais e estrangeiros vão, doravante, prestar uma módica contribuição para terem acesso à reserva do Parque Nacional do Bicuar, segundo a recomendação saída na segunda reunião ordinária do Governo Provincial da Huíla.

Foi estabelecida uma taxa de entrada de cinco mil kwanzas, para desfrutar das maravilhas ecoturísticas da reserva nacional criada em 1953 e com 7.900 quilómetros quadrados de extensão.

Para os estudantes e investigadores com identificação credível, a taxa de acesso é de dois mil kwanzas, enquanto estão isentos de qualquer cobrança os idosos, crianças e portadores de deficiência.

De realçar que vários animais com realce para elefantes, palanca vermelha, javalis, zebras, búfalos e leões já regressaram ao Parque Nacional do Bicuar, fruto das condições segurança favoráveis, clima e habitat que permitiram a reprodução das espécies.

A direcção do parque controla mil elefantes organizados em várias manadas, 27 zebras e igual número de palancas vermelhas e quantidades de bâmbis, impala e leões. Os tipos de manadas são diferenciados pelas, durante o reencontro no pasto ou caça.

O Turismo apurou que os pontos de entrada de animais são Manquete, presumindo que os animais surgem da Namíbia e passam pela Mupa, região de Kassoko e Lumanha cuja proveniência é o Botswana, atravessando o Dirico e Mavinga. As infra-estruturas construídas e reabilitadas no perímetro do Parque Nacional do Bicuar impulsionaram o patrulhamento e a fiscalização da reserva.

O Executivo investiu mais de 40 milhões de dólares na construção de 12 casas T2, reabilitação das instalações da administração e na colocação de portões nos pontos principais de acesso ao recinto e outros. Disse que os guardas florestais estão melhor acomodados com a construção de casas, próximo dos portões que dão acesso ao parque. O projecto incluiu a montagem de cinco acampamentos em vários pontos para albergar investigadores e estudiosos.

ARIMATEIA BAPTISTA

Os hábitos e costumes do povo mumuíla é uma atracção à parte

ARIMATEIA BAPTISTA

Vários turistas têm feito acampamento nas áreas turísticas da Huíla

Quiçama

Beleza natural na Estrada

Mais de dois mil turistas visitam mensalmente o local para conh

YARA SIMÃO |

O Parque Nacional da Quiçama é um paraíso tropical, misterioso, isolado e cobiçado, quase do tamanho de uma província, inteiramente coberto de mata virgem, árvores imensas e rios.

Ao iniciarmos a viagem, fomos até uma das entradas do Parque Nacional, mas antes, não podíamos deixar de ver o pôr do sol no Miradouro da Lua, pela povoação de Cabo Ledo, no municipio da Quiçama. Foram duas horas de viagem até chegar à entrada principal do parque. Já era noite, mas havia uma luz acesa vista logo à distância.

O parque funciona com um gerador de grande potência, das 8 às 12 horas e das 18 às 23. Somente quando há turistas é que funciona 24 sobre 24 horas. O suplemento Turismo decidiu aventurar-se a entrar naquele lugar e percorrer 50 quilómteros até à pousada.

> **O repovoamento das espécies animais propicia cada vez mais o aumento de turistas cujo número já passa dos dois mil por mês**

PAULO MULAZA

As girafas são enormes e andam como se usassem salto e gingam como modelos na passerelle

Os seus limites são: a norte o rio Kwanza, desde a sua foz até à Muxima; a sul o rio Longa, entre a foz e a estrada de Mumbondo a Capolo; a oeste a linha da costa entre os rios Kwanza e Longa e a leste a estrada que vai da Muxima, Demba Chio, Mumbondo e Capolo até ao rio Longa.

O Parque Nacional tem como objectivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cénica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de actividades de educação e interpretação ambiental, recreação em contacto com a natureza e de turismo ecológico. É de domínio público que as áreas particulares incluídas nos seus limites devem ser desapropriadas.

A visita pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no plano de manejo da unidade e às normas estabelecidas pelo órgão responsável pela sua administração. A pesquisa científica depende de uma autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições.

O repovoamento das espécies animais propicia cada vez mais o aumento de visitas de turistas cujo número já passa dos dois mil por mês.

Os animais controlados no santuário de Kawa, a 30 quilómetros desde a entrada principal do parque, aumentaram de forma considerável, estando sob controlo aproximadamente duzentos elefantes, dos 30 antes introduzidos, 300 girafas contra as quatro anteriores, centenas de gungas, igual quantidade de zebras, olongos e gungas.

O número pode ser ainda maior, porque continuam a fazer a contagem com base nas estimativas, mas só com novos equipamentos e meios aéreos é possível fazer a contagem dos animais confinados no santuário, sobretudo os de grande porte.

Fora do santuário, os outros animais também se reproduzem de forma natural, apesar de umas espécies caírem nas redes dos caçadores furtivos. O Parque da Quiçama conta com infra-estruturas administrativas devidamente reabilitadas, assim como um roteiro turístico que permite aos visitantes não só a observação de alguns animais, mas também desfrutar das paisagens naturais existentes. Esta reserva natural, nos anos 70, tornou-se famosa a nível internacional pelas grandes reservas animais que apresentava, possuía cerca de 800 elefantes e três mil pacaças que eram o símbolo do parque.

É uma imensidão de água e mata. Mata atlântica cerrada e pantanal espalhados num complexo ecossistema, que atrai olhares de pesquisadores, ambientalistas e turistas. O Parque Nacional da Quiçama localiza-se a 70 km a sul da cidade capital, na província de Luanda, com uma extensão de 960.000 hectares.

Os seus limites naturais são os rios Kwanza e o Longa, bem como o oceano Atlântico. Foi criado como reserva de caça a 16 de Abril de 1938, tornando-se Parque Nacional em 1957, mediante a declaração do então Ministério do Ultramar a 20 de Janeiro de 1955.

Às 22 horas a mata já fica escura. A caminhada foi longa, por uma estrada de terra batida. Nada se registava a nossos olhos, porque estava escuro, apenas se ouvia o chilrear dos pássaros, o piar das corujas e o chocalhar das cobras.

Ao chegarmos à pousada, a equipa da recepção aguardava por nós. Já havia luz, a equipa ligou o gerador, dando-nos uma sensação de alívio e "seguraça". Lá encontrámos turistas de pasagem para Benguela, que aproveitaram a oportunidade de um dias antes da sua partida conhecerem o famoso Parque da Quiçama. Os vistantes, no período da noite, têm momentos de confraternização. Estava todo o mundo tranquilo, com um sorriso no rosto.

O dia amanheceu lindo, o guia, o motorista e o recepcionista aguardavam por nós. No restaurante com um estilo bem tropical, o matabicho é de primeira e bem reforçado. Os garçons são muito hospitaleiros e humildes, sempre sorrindo e falando maravilhas do parque. As boas vindas são dadas pelos macacos que circulam pela área de descanso. Animais inquietos e brincalhões, ao mesmo tempo abusivos e esfomeados, que comem de tudo.

Embrenhar-se no mato é uma descoberta atrás da outra. Nesta nossa expedição, as novidades atiçam a curiosidade de todos nós. Um gafanhoto pousa no retrovisor. É o monachilidium lunum. Nome chique como a aparência espalhafatosa dele. é todo colorido, com patinhas vermelhas. Éramos nós e os animais no despertar do primeiro encontro.

Continua a caminhada. Só viaturas 4x4 aguentam a pedalada. As cores ficam mais límpidas e o verde até parece brilhar. Os pássaros saem em busca de comida e cantam, só que as aves têm o sentido da visão e da audição muito desenvolvidos e ficou impossível fazer boas imagens. Mas a sensação de liberdade das aves e o baile no céu é inexplicável.

Taxa de entrada

Com o pagamento de uma taxa de entrada de visita, é possível visitar o parque. Os passeios são mais produtivos com o acompanhamento de um bom guia local que auxilia o turista na observação e interpretação da diversidade natural. A visita e a necessidade do guia precisam de ser verificadas com antecedência, em virtude da iminente alteração do plano de maneio.

Os guias têm as usas denominações durante a caminhada. Existem as trilhas interpretativas, onde os animais são identificados pelas pegadas, fezes e alimentos consumidos e pela vegetação. Trilha motorizada, feita de carro, para observação de animais escondidos no cerrado e os que não têm tempo de esconder-se com uma aproximação mais rápida que nas caminhadas. Infelizmente, não se pode fazer caminhadas para ver bem de perto aves, lagartos, sardões e outros animais.

> O potencial turístico do Parque Nacional da Quiçama é enorme, devido às suas paisagens, de diferentes ecossistemas e diversidade da fauna

Nacional 100

nhecerem os famosos elefantes

PAULO MULAZA

O Parque conta com infra-estruturas de alojamento e administrativas preparadas para atender todos os turistas

Potencialidades turísticas

PAULO MULAZA

O maior tesouro da reserva é a sua rica biodiversidade e vida aquática

O potencial turístico do Parque Nacional da Quiçama é enorme, devido não só à sua proximidade relativamente à capital do país, como também às suas paisagens, de diferentes ecossistemas e diversidade da fauna. Neste momento, as infra-estruturas existentes têm capacidade para acolher turistas, havendo um roteiro turístico que permite aos visitantes, tanto nacionais como estrangeiros, observarem alguns animais, como também desfrutarem das paisagens naturais. No Parque Nacional da Quiçama, predomina o bosque seco em mosaico, do tipo savana, existem também zonas lacustres pantanosas e mangais. Estes últimos predominam ao longo da foz do rio Kwanza, onde o clima é seco chuvoso, com temperaturas médias entre 27-28 ºC, durante a época de chuvas, e de 23-24 ºC, durante a época seca. A humidade relativa varia entre 80 e 87 por cento, durante todo o ano. A precipitação média anual varia entre 400 mm, no litoral e 1.000 para o interior.O descanso pode ser feito em balanços em forma de ninho, bancos largos ou em almofadas, que ficam à disposição dos visitantes. Um trono de madeira também está disponível num espaço que pode ser usado para a narração de histórias. Para a noite, os eventos reservados a grupos podem incluir a preparação de pratos por um chefe de alto padrão na cozinha, com comida à moda da terra e degustação de bebidas orgânicas.

Santuário de Kawa

No santuário de Kawa, há vida em ambundância. Lá mora a liberdade da flora, fauna e do ecosistema marinho. O maior tesouro dessas terras é a rica biodiversidade, tanto da vegetação como da vida aquática. Essa combinação de plantas e águas é perfeita para várias espécies de pássaros. Durante todo o percurso, conferimos imagens impressionantes, que deixam qualquer um emocionado. O parque tem géneros mais representativos com maior realce para a acácia, sterculia, adansonia, euphorbia e ommiphora. De realçar ainda uma espécie endémica da área, a tessmannia camoneana. A sua vegetação varia muito das margens do rio Kwanza para o interior do

parque, com manguezais, mata densa, savana, árvores dispersas, cactos, imbondeiros e grandes zonas de arvoredo, até plantas venenosas que perigam a vida animal.

Antes de se tornar uma reserva de preservação, os habitantes usavam da água do rio para as usas necessidades e aproveitam o peixe. Por isso, para proteger a biodiversidade foi preciso reduzir a população que habitava o parque. Os poucos moradores que restaram são parte de uma população tradicional, que tem um modo de vida simples e de subsistência. Durante o nosso passeio, aproveitámos também para conversar com esses moradores e conhecer melhor a história desse belíssimo lugar repleto de natureza. A sua fauna é historicamente caracterizada por elefantes, pacaças, palancas vermelhas, gungas, hipopótamos, manatins, tartarugas marinhas, nunces, golungos, bambis, seixas, facocheros e javalis. Soube-se que nos anos 70, o parque tornou-se famoso a nível internacional pelos animais que apresentava. Existiam, por exemplo, cerca de 800 elefantes e 3.000 pacaças. Na verdade, a pacaça era mesmo o símbolo do parque. Hoje em dia, raramente se observa este animal.

Os animais

Para se ver os famosos animais do Parque da Quiçama é preciso algum sacrifício, pois eles vivem de cima para baixo na densa floresta que é o parque. Escondem-se entre as árvores e os bosques. Anda-se quilómetros e quilómetros para se ver um animal. Depois de andarmos mais de 30 quilómetros, conseguimos de longe ver uma girafa, e mais uma, e mais uma.

As girafas são enormes, porque o seu famoso pescoço comprido as denuncia. Elas são lindas, de cores coloridas e pele macia. Andam como se usassem salto e gingam como modelos na passerelle. Outro animal que também é notório é o gnu, conhecido como "boi cavalo", pelo facto de ter cabeça de boi e rabo-de-cavalo. É um animal com rosto sereno, mas muito agressivo, não foge ao movimento, enfrenta e luta com o primeiro ser humano que se aproximar mais de cinco metros. Outros animais que se podem ver à distância e difícil de encontrar em grupos são as gazelas. Elas fogem com e qualquer movimento suspeito. As zebras também são outros animais que não se deixam fotografar, correm como um leão. Mas isso não cansa a visita ao denso parque, porque para os turistas a maior atração são os elefantes. O parque conta com mais de duzentos elefantes. A nossa equipa conseguiu, depois de muita procura encontrar um elefante. A hora apropriada para os ver em grande número é ao meio dia, hora em que saem para beber água no grande rio Kwanza. Ao ver-nos, pensou que estava em perigo e começou a trombetear para nos afugentar. Foram cinco minutos de sufoco para este gigante animal e cinco minutos de alegria para a nossa equipa.

PAULO MULAZA

Os elefantes podem ser vistos no Parque da Quiçama ao meio-dia

PAULO MULAZA

O repovoamento do parque permite apreciar outros tipos de animais

Ilha

> A península do Mussulo é considerada um dos lugares mais encantadores de Luanda devido às suas praias paradisíacas

Mussulo

Um paraíso próximo de Luanda

SANTOS PEDRO

Um pedaço de terra que tem sido o destino perfeito para quem pretende repousar aos finais de semana

MANUELA GOMES |

A península do Mussulo, considerada uma das sete maravilhas naturais de Angola, é considerada um dos lugares mais encantadores de Luanda devido ao seu rico legado cultural e histórico e praias paradisíacas. Esse pequeno paraíso da capital angolana oferece aos turistas diversos serviços de lazer, proporcionados pelas suas belezas naturais, resorts e restaurantes, tornando-a num destino perfeito para quem pretende repousar aos finais de semana.

O nome "Mussulo" é devido à sua localização geográfica, ou seja, por estar situada a Sul de Luanda. É criado por um sedimento do rio Cuanza, movido para o norte pela Corrente de Benguela com cerca de 30 quilómetros de comprimento, três quilómetros de largura e, nas partes mais estreitas a sul da península, menos de 100 metros.

> **O acesso à Ilha do Mussulo por barco é feito a partir dos embarcadouros do Capossoca, Benfica e Museu da Escravatura**

O acesso à Ilha do Mussulo, por barco, é feito a partir de embarcadouros do Capossoca, Benfica e do Museu da Escravatura e, por terra, a partir da Ponta das Palmeirinhas, na estrada nacional número 100.

Desde os anos 90 que a Ilha do Mussulo atrai um grande número de turistas, que desfrutam das suas águas claras e praticam várias actividades desportivas na areia branca e fina, num verdadeiro momento de nostalgia.

As construções quase todas feitas de madeira e tendas acolhem quase todos os dias e principalmente aos finais de semana turistas de diferentes nacionalidades, incluindo os angolanos que já dominam a zona como uma costumeira opção para relaxar. Hoje, a península serve de local preferencial para a realização de festas de aniversário, de final de ano, casamentos e outros tipos de comemorações.

Sábado, logo às primeiras horas do dia, vê-se a chegada de muitos turistas, mas há quem ainda prefere entrar para aquela zona turística na sexta-feira à noite.

A praia exterior para o Oceano Atlântico é pouco visitada por causa da forte corrente marítima.

A ocupação dos guest house ou quartos tem um limite de ocupação. O tipo T3 é autorizado para oito pessoas, enquanto o T2 serve para seis pessoas e o T1 para duas ou uma pessoa. Alguns resorts abrem algumas excepções para casais que tenham uma criança de até 10 anos de idade.

No Verão, os resorts e hotéis têm uma tabela de preços especiais. Estes, de acordo com a sua tipologia, variam entre os 60 e os 30 mil kwanzas. No Inverno, os preços registam uma ligeira baixa.

Alguns hotéis e resorts dispõem de piscinas, restaurantes, bares, sala de eventos, campo para jogos, ginásio, lojas e salão de cabeleireiro, entre outras atracções.

Os quartos são equipados com frigobar, televisão a cabo, ar-condicionado e telefone. A praia, em frente, dispõe de serviço de bar, refeições e colocam ao dispor dos seus hóspedes chapéus de praia com espreguiçadeiras. A praia dispõe também de nadadores salvadores.

Alguns estabelecimentos oferecem aos seus clientes transporte de barco grátis do embarcadouro do Capossoca até à Ilha do Mussulo. Este serviço é garantido 24h00 por dia e as tarifas de alojamento incluem a travessia de ida e volta, bebida de boas vindas, água e fruta, pequeno-almoço, buffet e acesso à piscina e ao ginásio.

Kanawa Mussulo

O Resort Kanawa é dos locais mais procurados da Ilha do Mussulo. O local dispõe de 38 bangalos para alojamentos dos turistas, discoteca,piscinas, esplanada e área de diversão para as crianças.

Para ter acesso ao Resort Kanawa Mussulo, tem disponíveis barcos que partem do Clube Náutico do Benfica.

O cliente ao chegar ao complexo turístico tem a oportunidade de desfrutar da praia com todos os serviços e passar a noite num dos seus bangalos com total descrição e conforto. Os amplos bangalos proporcionam um lugar aconchegante para os clientes relaxarem durante a sua estadia.

No Resort Kanawa Mussulo, os turitas têm a oportunidade desfrutar do melhor da gastronomia nacional e internacional.

O Resort Kanawa Mussulo é um local excelente e ideal para quem busca descanso e bem localizado em frente de uma praia calma e uma equipa bem preparada.

SANTOS PEDRO

Mussulo atrai muitos turistas que desfrutam das suas águas claras e praticam várias actividades desportivas

Estrangeiros

Visto de turismo com múltiplas entradas

Angola tem sido um destino privilegiado de muitos turistas que desfrutam das belezas naturais

ANDRÉ DA COSTA |

De 2015 até Junho do presente ano, entraram em Angola 9.196 cidadãos estrangeiros na condição de turistas, mediante vistos atribuídos pelas missões consulares no estrangeiro com a autorização do Serviço de Migração e Estrangeiros (SME).

Deste número, 6.859 turistas visitaram o país em 2015, ao passo que, até ao primeiro semestre deste ano, estiveram em Angola na condição de turistas 2.337 cidadãos. Os dados estatísticos do SME apontam para a entrada de 6.819 portugueses, 784 brasileiros, 260 holandeses, 134 espanhóis, 121 sul-africanos, 92 zambianos, 87 italianos, 68 norte-americanos, 55 cidadãos do Reino Unido, 34 alemães, 31 tanzanianos, 30 franceses, 29 russos e 14 cidadãos da Suécia.

De acordo com a Lei 02/7 de 31 de Agosto, que regula o regime de entrada, permanência e saída de estrangeiros do território nacional, desde Março deste ano, os vistos de turismo e ordinário tornaram-se de múltiplas entradas no país, contra a única, inicialmente admitida, visando incentivar os turistas a visitarem com frequência o país e ao mesmo tempo atrair mais investidores.

Todos os cidadãos estrangeiros na condição de ilegal são conduzidos ao Centro de Detenção de Estrangeiros e a sua permanência no local depende de vários aspectos, como a veracidade das informações prestadas pelos detidos. Isto porque cidadãos há que durante a detenção dizem ter uma certa nacionalidade, que depois de investigações se conclui que não pertencem à nacionalidade em referência. Atitudes do género visam retardar o repatriamento para os seus países de origem.

Outro aspecto que contribui para a manutenção do estrangeiro no centro de detenção está relacionada com a rapidez das entidades consulares do país de origem, tendo em conta a necessidade da emissão do documento de viagem do detido e o consentimento do país de destino em receber os repatriados.

Durabilidade dos vistos

O visto de trânsito é concedido ao cidadão estrangeiro que, para atingir o país de destino, tenha que fazer escala em território nacional. O visto permite a permanência de até cinco dias, válidos para uma ou duas entradas não prorrogáveis. O de curta duração permite entrar em território nacional até sete dias prorrogáveis por igual período de tempo.

> **Vistos de turismo e ordinários tornaram-se de múltiplas entradas para incentivar os turistas a visitarem o país com frequência**

O país dispõe de vários encantos naturais para serem visitados

O ordinário tem validade de 90 dias, ao passo que o de estudante, de um ano, prorrogável até terminar a formação, servindo para múltiplas entradas. O visto concedido para tratamento médico tem múltiplas entradas e permanência de 180 dias, podendo ser prorrogados até à conclusão do tratamento. O visto privilegiado permite a entrada de estrangeiros para implementar propostas de investimento aprovado, nos termos da Lei de Investimento Privado, permitindo ainda múltiplas entradas e uma permanência de até dois anos prorrogáveis por igual período de tempo.

O de trabalho tem múltiplas entradas e permanência até um ano e é prorrogável. No concernente ao visto de permanência temporária, destina-se a permitir a entrada do seu titular em território nacional com fundamentos relacionados com razões humanitárias, missão religiosa, investigação científica, acompanhamento familiar e ser cônjuge de cidadão nacional, com múltiplas entradas e permanência de até um ano, prorrogáveis.

O visto de fixação de residência é concedido a estrangeiros que pretendem fixar residência em território nacional, permanecendo 120 dias prorrogáveis até decisão final do pedido de autorização de residência. Para o director do Serviço de Migração e Estrangeiros (SME), comissário José Paulino da Cunha, os desafios desta instituição afecta ao Ministério do Interior, passam, essencialmente, pela manutenção do processo de aprimoramento dos métodos tecnológicos da gestão dos fluxos migratórios e pela conclusão do processo de reestruturação orgânica. Esta alteração visa conferir melhor vitalidade no cumprimento das missões incumbidas ao SME, bem como a manutenção do ciclo de capacitação técnica dos efectivos desse órgão.

Tipologia de vistos

De acordo com a Lei 2/07 de 31 de Agosto que define o Regime Jurídico dos Estrangeiros, o Serviço de Migração e Estrangeiros conta com cinco tipologias de vistos; diplomático, oficial, de cortesia, consular e territorial. Os vistos diplomáticos, oficial e o de cortesia são da competência do Ministério das Relações Exteriores e visam possibilitar visitas diplomáticas, de serviço e permitem até 30 dias de permanência, podendo ser concedidos para múltiplas entradas e com uma permanência de até 90 dias, podendo ser prorrogados.

JOÃO GOMES

Novos métodos melhoram gestão dos fluxos migratórios

Os vistos consulares são concedidos pelas missões diplomáticas e consulares angolanas, mediante uma autorização prévia do Serviço de Migração e Estrangeiros. Esta tipologia de vistos tem 10 categorias: de trânsito, de curta duração, ordinário, de estudo, de tratamento médico, privilegiado, de trabalho, de permanência temporária e visto de turismo, de fixação de residência e territorial.

O visto de turismo solicitado por cidadãos estrangeiros vale para múltiplas entradas e permite a permanência no país por dois meses, equivalentes a 60 dias.

A Lei 2/07 de 31 de Agosto prevê que o Governo pode estabelecer e actualizar, unilateralmente ou por acordo, uma lista de países cujos cidadãos são isentos de vistos de entrada para uma estadia inferior a 90 dias.

Planalto Central

Huambo

Olhar turístico pelo ponto mais alto de Angola

Belezas naturais e bom clima levam milhares de pessoas ao município de Ecunha

ANTÓNIO CANEPA |

Os 2.620 metros de altitude do Morro do Moco, a sua exuberância e clima atraem cada vez mais turistas nacionais e estrangeiros ávidos por apreciarem de perto o ponto mais alto de Angola. Localizado no município de Ecunha, há 42 quilómetros da cidade do Huambo, o morro do Moco, considerado a principal referência turística da província, tem sido o local preferido dos praticantes de rapel, voo livre e canoagem.

Os 1.510 de proeminência topográfica levaram o morro do Moco a ser eleito uma das Sete Maravilhas de Angola, no âmbito de um programa institucional do Executivo angolano denominado "Amo Angola", em parceria com a empresa National 7 Wonders, entidade licenciada pela Fundação New7Wonders, como forma de promoção do património natural do país.

Com um clima tropical de altitude, temperaturas médias e duas estações: uma seca e fria e outra chuvosa, e o calor que quase não se faz sentir devido às constantes precipitações, a província do Huambo oferece outras atrações turísticas que, com investimentos, representam um enorme potencial de negócios e arrecadação de receitas para os cofres do Estado.

O chefe de departamento da Hotelaria e Turismo da Direcção Provincial do Comércio, Fernando Cavinda, destaca como exemplo a Reserva Florestal do Kavongue, com uma área de 39 km, e a albufeira do Kuando, local que possui uma rara praia no planalto, devido à barragem do Gove, com condições para natação, pesca desportiva e navegação.

A própria barragem do Gove, além de fornecer energia eléctrica, é um importante pólo de atracção turística, devido à história da sua construção e às belezas naturais que a envolvem.

Outros locais também propícios aos desportos radicais são as pedras Alemã, Ganda-Kawe, Kambundu, Caça-Yombua e de Caminhamba, os morros da Banguela, de Cachiungo e o de Santo António. Os rios Keve, Cunene, Caalai, Cunhangâmua, Capanda, Anhara e Cinquenta são ricos em peixe e por isso excelentes para a pesca desportiva.

A cerca de 90km a oeste da cidade do Huambo estão as mupas do Cuiva, no município do Ucuma, com cataratas e águas agitadas propícias para a canoagem desportiva.

A Caála situa-se a 23km a oeste de Huambo e é aqui que encontramos uma das primeiras igrejas reconstruídas da província, a capela de Nossa Senhora do Monte.

A norte, encontra-se o monte Nganda, um impressionante grupo de rochas que foi em tempos a capital do reino Bailundo. Entre as rochas, abrem-se algumas grutas.

Merecem ainda uma visita os centros de estudo Florais e o de Sacaála, os Paços do Concelho, os museus Antropológico Municipal e o Regional do Huambo, as ruínas da Embala Grande e o Túmulo do Rei Ekuikui, no Bailundo.

O Forte da Quissala, símbolo da luta de resistência dos povos nativos está classificado como património cultural e histórico nacional, notabilizado pelo interesse que desperta ao público.

Convite aos investidores

A Direcção Provincial do Comércio, Hotelaria e Turismo convidou os investidores nacionais e estrangeiros a apostarem no sector do turismo do Huambo, para que a província possa ombrear com as demais do país e contribuir para o desenvolvimento sustentável. "Aprioridade é melhorar e tornar funcionais e eficazes os serviços a serem prestados aos visitantes", realçou.

Fernando Cavinda explicou que dada a complexidade de implantar e conduzir um processo de avaliação competitiva sistemática dos hotéis, serão estabelecidos, num primeiro momento, metas preliminares para melhorar os padrões de gestão e qualidade dos serviços. O chefe de departamento da Hotelaria e Turismo afirmou que a conclusão das obras de construção dos novos estabelecimentos em curso nos municípios do Huambo, Caála e Bailundo vai proporcionar mais 399 quartos e totalizar 1.896 quartos para acomodar hóspedes, além de áreas de lazer e de recreio.

"Alguns dos hotéis em construção, em número reduzido, são de classificação de três estrelas, pela qualidade dos serviços que se propõem oferecer, ao passo que os outros terão a classificação de duas e uma estrelas," sustentou.

> Está em curso o mapeamento de todos os pontos de interesse para elaboração de um roteiro e a colocação de placas identificativas

> **A Barragem do Gove, para além de fornecer energia, é um importante pólo turístico devido à história que envolve a sua construção**

Visitantes dispõem de centenas de locais turísticos para a sua recreação

O chefe de departamento da Hotelaria e Turismo apontou as pedras Nganda-la-Kawe, no município do Ecunha, o Forte da Quissala, o túmulo do soba Wambu Kalunga, as pedras Alemães, a Praça António Agostinho Neto e a Missão Católica do Cuando, no Huambo, as pinturas rupestres de Kaniñguili, localizada no município do Mungo e os túmulos dos reis Ekuikui II e Katiavala, no município do Bailundo, como sendo os que podem vir a reforçar o sector nos próximos tempos.

Movimento turístico

Mais de sete mil turistas nacionais e estrangeiros visitaram a província e foram arrecadados 644.562 kwanzas no primeiro trimestre do ano em curso. Comparativamente ao mesmo período do ano passado, o chefe de departamento da Hotelaria e Turismo da Direcção Provincial do Comércio, Fernando Cavinda, sublinhou que houve uma redução de 4.583 hóspedes e cerca de 1.113.326 kwanzas, facto que justifica com a actual situação económica e financeira que o país atravessa.

Para recrear os turistas e visitantes, a província do Huambo dispõe de 138 locais turísticos e de três agências de viagem. Fernando Cavinda disse que o sector turístico pode servir de alternativa para a captação de divisas para o país, mas diz que para isso se torna importante a participação do empresariado ligado ao ramo. Actualmente, está em curso o mapeamento de outros pontos de interesse e Fernando Cavinda avança como próxima actividade a elaboração de um roteiro turístico, bem como a colocação de placas identificativas. "Já existem alguns operadores disponíveis para nos ajudar a fazer este projecto, lançámos o convite para outros operadores e estamos à espera de respostas", disse.

As três agências de viagem têm facilitado a chegada de turistas, essencialmente por via aérea. Entre os pontos turísticos mais visitados, destacam-se a albufeira da barragem do Cuando, o morro do Moco, a ilha dos Amores, a barragem do Gove, as Águas Frias e o morro Ombandjela.

A rede hoteleira é constituída por 217 unidades e similares, perfazendo 1.497 quartos e 1.830 camas, distribuídos em oito hotéis de categorias diversas, 43 pensões, 32 hospedarias, quatro complexos turísticos, três aparthotéis, além de bares, discotecas, restaurantes, snacks bares e casas de jogo.

Postos de trabalho

O crescimento da rede é acompanhado da criação e aumento de mais postos de trabalho, principalmente no seio das camadas mais jovens, que encontram nestes serviços o seu primeiro emprego e a forma de realizar a sua vida.

Os serviços provinciais de Estatística indicam que este sector já gerou mais de 2.000 postos de trabalho e destes o sector de restauração apresenta maior peso na balança. A maioria dos hotéis oferece serviços com algumas novidades no sector de gastronomia, com destaque para a música com piano, serviços de piscina, teatro, exibição de filmes que revelam aspectos culturais da província e passeios guiados para os turistas, em alguns locais de interesse da região.

Comparativamente aos anos anteriores, na província, com a cidade do Huambo à cabeça, a rede hoteleira está a crescer graças também aos vários tipos de turismo que se desenvolvem na região, como o desportivo, que tem contribuído positivamente para a promoção e divulgação da identidade nacional, fomentando a unidade cultural.

Formação de quadros

O crescimento do sector pressupõe a formação contínua dos quadros, para isso, Fernando Cavinda defende a criação, com urgência, de uma escola para fomentar o turismo e melhorar a qualidade dos serviços prestados pelas unidades que operam na província. O responsável disse que a qualidade dos serviços prestados actualmente pelas unidades hoteleiras ainda não é das mais desejadas, por falta de uma escola vocacionada à formação e capacitação de quadros para o ramo.

Fernando Cavinda referiu que a Direcção Nacional do Turismo, com o apoio das autoridades locais já elaborou o plano e o projecto para a construção, nos próximos tempos, de um hotel escola, que depois de concluído vai contribuir para o desenvolvimento do turismo e melhorar a qualidade dos serviços nas principais unidades hoteleiras da região.

O chefe de departamento reconheceu que, depois de concluídas, o sector hoteleiro vai conhecer um ligeiro crescimento, com o aumento de quartos e a respectiva qualidade de serviços aos turistas e visitantes que escalam a província seja qual for a razão, sublinhando que, com este projecto, as perspectivas são promissoras e a província aos poucos pode recuperar o seu segundo lugar, com maior oferta de quartos em hotéis a nível do país depois de Luanda.

"Este crescimento vai acompanhado da criação de mais postos de trabalho, que pensamos que vai absorver muitos jovens, que encontram nestes serviços o seu primeiro emprego e deste modo realizar a sua vida", disse.

O futuro empreendimento, de carácter regional, a ser construído no município da Caála, vai, de acordo com a fonte, comportar catorze salas de aulas, com capacidade de 90 estudantes em regime de internato, gabinetes para directores, laboratórios totalmente

equipados com meios modernos, sala de professores, secretaria, casas de banho, parque de estacionamento e outras componentes desportivas e administrativas.

O empreendimento será o primeiro projecto de género no Huambo e na região e é de âmbito central e a ser erguido num espaço de cinco hectares, para formar quadros hoteleiros da região Centro/Sul do país.

"É uma obra que vai marcar seguramente o relançamento do turismo na região e que vai beneficiar aqueles jovens que queiram seguir a carreira da rede hoteleira para bem servirem as populações deste país", frisou.

O complexo hoteleiro, além da componente académica vai servir também para capacitar quadros e trabalhadores do ramo que trabalham nos diversos projectos hoteleiros. Relativamente aos anos anteriores, o chefe do sector no Huambo afirmou que a hotelaria pode crescer também com a exploração de outros tipos de turismo como o desportivo e o cultural.

PUBLICIDADE

Desportos

Barra do Kwanza
atrai turistas ao sul de Luanda

Capital angolana é palco de um torneio internacional de golf sob a égide da Profissional Golfers Association

ARMINDO PEREIRA |

Luanda vai ser a capital mundial do Golf no início de 2017, quando acolher no Mangais EcoTurismo Golf Resort o torneio internacional da modalidade, sob égide da Professional Golfers Association (PGA). O local escolhido é um dos melhores pontos de atracção turísticas do país, situado na Estrada Nacional 100, à beira do imponente Rio Kwanza. A competição prevê reunir 200 dos melhores golfistas do mundo, além de imprensa especializada.

Enquadrada no circuito mundial, o denominado "Angola Open" vai decorrer curiosamente no local escolhido este ano pelo Ministério da Hotelaria e Turismo, na Barra do Kwanza, para acolher o ponto mais alto das comemorações alusivas ao Dia Mundial do Turismo, data institucionalizada pela Organização Mundial do Turismo (OMT).

O mediático evento desportivo tem lugar no majestoso espaço que começou a ser criado há 20 anos por um homem apaixonado pela natureza, o engenheiro Francisco Faísca. No resort constituído por campos verdejantes de golf, lagos por todos os lados, no meio aos bungalôs e um matagal, onde além dos cavalos os visitantes podem vislumbrar a uma infinidade de aves, jacarés, songos (lagartos anfíbios) e macacos.

António Encarnação, promotor turístico e um dos gestores do recinto, o Mangais EcoTurismo Golf Resort possui condições semelhantes aos melhores campos de golf espalhados pelo mundo, razão pela qual mereceu o aval da entidades do "European Tour" PGA, naquele que é também um magnifico mostruário do melhor que há para se contemplar na natureza, a sul de Luanda.

O também director da Sociedade Gestora de Parques de Campismo, a vinda do torneio internacional da PGA para Angola e com ela a imprensa, vai promover o Turismo e a nossa gastronomia e o melhor que há na rede hoteleira.

"Pouca gente sabe mas nós temos realizado aqui torneios mensais e dentro de poucos dias vamos ter cá mais de 300 golfistas, entre nacionais e estrangeiros residentes. Oferecemos o melhor que há da nossa hospitalidade, esta é uma das formas que temos de promover o Turismo na região", sublinhou António Encarnação.

O suplemento Turismo testemunhou a presença de cerca de meia centena de praticantes, na sua maioria estrangeiros vindos de várias partes do mundo, distribuídos entre o recinto para iniciantes (Escola de Golf) e o campo para os mais experimentados.

"Em relação à escola, é destinada a adultos e crianças. Muitas pessoas pensam que o golf é um desporto para pessoas ricas, muito pelo contrário, é sim uma modalidade de massas, pode não ser ainda uma realidade em Angola mas encaminha-se para lá. Entre as pessoas da nossa academia, há muita gente desta comuna que está cá a aprender sem pagar nada", revelou.

> **O Mangais Ecoturismo Golf Resort possui condições semelhantes aos melhores campos de golf espalhados pelo mundo, por isso mereceu o aval da Profissional Association Golf**

Divulgar, promover a modalidade um pouco por todo país, descobrir novos talentos, atrair e angariar mais praticantes de golf fazem parte dos principais objectivos dos organizadores dos torneios nacionais.

Uma das condições do caderno de encargos que tira o sono dos gestores do Mangais EcoTurismo Golf Resort e das entidades angolanas, uma vez que o torneio mereceu no ano passado a aprovação da Comissão Económica do Conselho de Ministros, se prende com o número de quartos necessários para albergar os visitantes, mais de quinhentos, para o período de uma semana.

"Esta é uma preocupação que no devido tempo é solucionada", disse confiante, António Encarnação.

Um turista especial

Pouco depois da hora do almoço, fomos surpreendidos com a visita ao Resort do americano Jermaine Jackson, irmão do "rei do pop" Michael Jackson, que esteve em Luanda durante duas semanas para uma actuação privada, a convite do empresário angolano Maquito Daniel, do GMD Business Corparation.

Em parceria com o Grupo Pinto Conto, os empresários proporcionaram a antiga estrela dos "Jackson Fives" um passeio e dar a conhecer o melhor que há em termos turísticos a Sul de Luanda.

Durante o passeio de barco nas águas do majestoso Rio Kwanza, uma das muitas atrações que aquele espaço oferece aos turistas, Jermaine exprimiu o que lhe veio a alma enquanto comtemplava a paisagem.

"O mundo precisa conhecer a tranquilidade que África oferece, em particular Angola, cheia de encantos naturais e com um clima tropical fantástico", disse o astro. Por outro lado, os empresários sublinharam que foi uma experiência ímpar, na medida em que foi possível promover o país por meio de uma figura mediática.

Nos atractivos, há mais. O Resort oferece uma experiência ainda mais ousado para os turistas mais aventureiros. Um passeio aéreo num balão de ar quente, pilotado por António Encarnação, que du-

> O mundo precisa de conhecer a tranquilidade que África oferece, em particular Angola com seus encantos naturais e um clima tropical fantástico

rante 20 anos foi piloto de aviação. "O balão de ar quente tem o objectivo de fazer a promoção dos locais turísticos do país, as pessoas a bordo têm uma vista diferente das paisagens. Pretendemos voar nos sítios mais emblemáticos do país, como Calandula, em Malanje, e Tundavala, na Huíla", revelou.

Pioneiros nos desportos radicais

A equipa multidisciplinar Social Team é a primeira no país a desenvolver os desportos radicais, que se desafiou na organização de eventos de âmbito desportivo e de responsabilidade social. Fundado em 2012, lançando-se no rali todo-o-terreno, onde tem uma campeã de corridas, a Deborah Almeida. Pouco depois promoveu o Surf, numa zona prevista para construção do Pólo de Desenvolvimento de Cabo Ledo, no município da Quiçama, província de Luanda, uma aposta do Executivo angolano no sectores do Turismo. O evento anual junta surfistas nacionais e estrangeiros, famílias, amigos da natureza de todas as idades, naquela que é agora denominada por "praia dos surfistas em Cabo Ledo" e que já se tornou a verdadeira festa desta modalidade que a cada ano vem ganhando corpo. A quarta edição acontece já no próximo mês.

> **Divulgar e promover o golf um pouco por todo o país para a descorberta de novos talentos e atrair turistas é um dos principais objectivos dos organizadores dos torneios nacionais**

O sucesso que a actividade atingiu obrigou os responsáveis da equipa a ser mais ousados, foi desta forma que foi lançado, de igual modo, o Wakeborad na ilha do Mussulo, um dos cartões de visita de maior atracção da cidade capital.

Um desporto aquático praticado com uma prancha tipo snowboard, puxado por uma lancha a motor. Foi inventado nos Estados Unidos e inicialmente praticava-se com uma prancha de surf com fixações. Surgiu como uma alternativa para os surfistas nos dias de pouca onda e já é uma realidade em Angola, desde 2014, o "Mussulo Wake Fest".

Dois dias de festa e experiências, com a participação do atleta internacional Francisco Lopes, que dá aulas para principiantes de wakeboard, uma combinação entre mar, lua e boa música.

O Social Team organiza então neste momento três eventos que já fazem parte da agenda obrigatória de Angola: o Baile Social "Edição Street", o Mussulo Wake Fest e o Social Surf Weekend, mais conhecido por SSW.

É necessário a montagem de uma estruturas de mar para saltos e manobras radicais. Os que não participa, aproveitam para assistir a evolução dos mais directos intervenientes e registam cada momento.

O snowboard é um desporto aquático inventado nos Estados Unidos

Raids Todo-o-Terreno

A nona edição do "Raid TT Cuanza Sul", com o apoio da Robert Hudson-Ford, que partiu de Luanda com destino a província do Cuando Cubango, num comboio rodoviário, com 40 pessoas, algumas das quais de nacionalidade portuguesa e alemã, foi a mais difícil, face às ligações entre os municípios do Rivungo, Mavinga e Cuito Canavele, na aventura, que, por não ter carácter de competição, visa promover o Turismo em Angola.

Embora o "raid" tenha o nome da província do Cuanza Sul, cujo Governo é o seu promotor, em parceria com a Câmara Municipal de Almada, o comboio rodoviário tem sempre como destino uma província definida pela organização do passeio turístico, tendo na oitava edição, realizada no ano passado, sido escolhida a província do Moxico, a bordo de viaturas Ford Ranger todo-o-terreno.

"Conseguimos transmitir uma imagem às pessoas que integraram o Raid que Angola não é aquilo que algumas vezes se noticia. Andámos por todo o país por estrada, e aos pontos de mais difícil acesso. Ao longo destes anos conseguimos acompanhar a evolução paulatina do país, nos mais diferentes sectores", disse Pedro Cristina promotor e mentor do evento.

Este ano, em Junho, a escolha do Cuando Cubango foi aplaudida pelo Governo Provincial por reconhecer que é uma oportunidade de promoção das potencialidades turísticas da região, já que a delegação é também integrada por jornalistas de vários órgãos de comunicação social, nacionais estrangeiros.

Um dos objectivos da iniciativa é levar algum conforto e conviver com as populações das localidades mais longínquas do país. Na altura, Pedro Cristina declarou que a deslocação àquela província foi também uma homenagem ao projecto transfronteiriço Okavango-Zambeze.

O Raid Todo-o-Terreno permitido conhecer um país em mudança

Surf tem juntado turistas nacionais e estrangeiros na praia do Cabo Ledo

Mussulo é um dos locais preferidos para a prática de desportos radicais

O Social Surf Weekend nasceu do crescimento da equipa e da vontade de participantes de outras modalidades, também integrantes do Social Team, em abraçar novos desafios, em prol do crescimento sustentado.

"Perante a existência de todas as condições e recursos naturais, juntámos as mãos e as ideias e colocamos em prática um fim-de-semana de experiências desportivas e sociais sem precedentes", disse, na altura, Bizuca Barros, um dos promotores.

Diz a canção que em noites de luar há canções de roda e em Cabo Ledo, a noite de lua cheia de Setembro combina a música, fogueiras de praia, espírito desportivo e até gastronomia, preparando todos para o grande dia da competição.

O festival de duração de três dias tem como pilares principais a integração dos jovens residentes de Cabo Ledo, envolvendo-os na organização e dinamização da competição de Surf; a preservação da praia, cuja missão é levada a cabo através da campanha de consciencialização de preservação do meio ambiente durante os três dias do evento - damos assim o nosso contributo social, incentivando a um fim-de-semana de "praia limpa", com a premiação de todos aqueles que participarem na recolha de lixo.

Um terceiro ponto e certamente o que despertou o interesse inicial da equipa, prende-se com a possibilidade de dar mais vida ao Surf, uma modalidade cada vez mais reconhecida a nível mundial. O SSW traz também um outro aspecto fortemente associado ao Turismo quer doméstico quer internacional, pelo que, de forma muito sustentada, o evento tem crescido numa vertente mais abrangente e cada vez mais desafiante, quer para quem está por trás na organização, quer para quem participa.

Mussulo Wake Fest

A Ilha Mussulo, foi palco de mais uma página de história nos desportos náuticos em Angola. Em 2013 o Social Team organizou o Mussulo Wake Fest power by Speed, competição de wakeboard, que juntou 'riders' nacionais e internacionais.

O Social Team prometeu dois dias de muita adrenalina e boa 'vibe' e as expectativas não saíram defraudadas. Francisco Lopes, campeão português de Wakeboard e antigo campeão da Europa, foi convidado de honra da competição e demonstrou todo o seu talento no mar calmo do Mussulo, perfeito para a prática da modalidade.

Questionado sobre a continuidade do Mussulo Wake Fest nos próximos anos, Alexandre Xandú não tem dúvida: "Está mais do que provado que o Social Team gosta de inovar. Os ralis, o Surf, o Skate e agora o Wakeboard. Gostamos de adrenalina e queremos passar isso às pessoas, em ambientes com uma onda muito positiva. Temos sido bem recebidos, por isso, é para continuar".

7 Maravilhas

Em 2013, no âmbito do programa institucional do Executivo denominado "AMO Angola", que visa a promoção do património natural do país, foram eleitas as sete maravilhas naturais de Angola.

O projecto de interesse público, foi organizado pela National 7 Wonders, entidade licenciada oficialmente pela Fundação New7Wonders - detentora dos respectivos direitos.

Para uma maior divulgação das setes maravilhas de Angola, o projecto contou com 18 madrinhas e padrinhos, figuras públicas, cuja missão foi representar os angolanos nesta eleição, defendendo cada um deles uma província.

O suplemento Turismo apresenta nesta edição especial uma descrição de cada uma das setes maravilhas de Angola:

Quedas de Kalandula

As Quedas de Kalandula, localizadas no rio Lucala, o mais importante afluente do rio Kwanza, estão situadas no município de Kalandula, a 80 quilómetros da cidade de Malanje e a 420 de Luanda.

Fenda da Tundavala

A Fenda da Tundavala é um enorme abismo de cerca de 1.200 metros, situado na Serra da Leba, a 18 quilómetros da cidade do Lubango, na província da Huíla.

Grutas do Nzenzo

As Grutas de Nzenzo, no município de Ambuíla, província do Uíge, são um local maravilhoso, onde a beleza ainda virgem e completamente preservada só pode ser vista com a permissão das autoridades tradicionais.

Floresta do Maiombe

Maiombe é uma região geográfica da África ocidental, ocupada por montanhas que se estendem desde o rio Congo ao sul, até o rio Kouilou-Niari pelo norte. Essa região inclui parte da República Democrática do Congo, de Angola (província de Cabinda), da República do Congo e também do Gabão.

Quedas do rio Chiumbe

As Quedas do rio Chiumbe estão situadas próximo do município de Dala, na estrada nacional que liga as províncias da Lunda Sul e do Moxico.

Lagoa do Carumbo

A Lagoa de Carumbo, também conhecida por Nakarumbo, está localizada na província da Lunda Norte. As águas do rio Luxiko correm lentamente sobre a lagoa, proporcionando um visual muito agradável.

Morro do Moco

O Morro do Moco, na província do Huambo, é o ponto mais alto de Angola com uma altitude de 2.620 metros e 1.510 de proeminência topográfica.